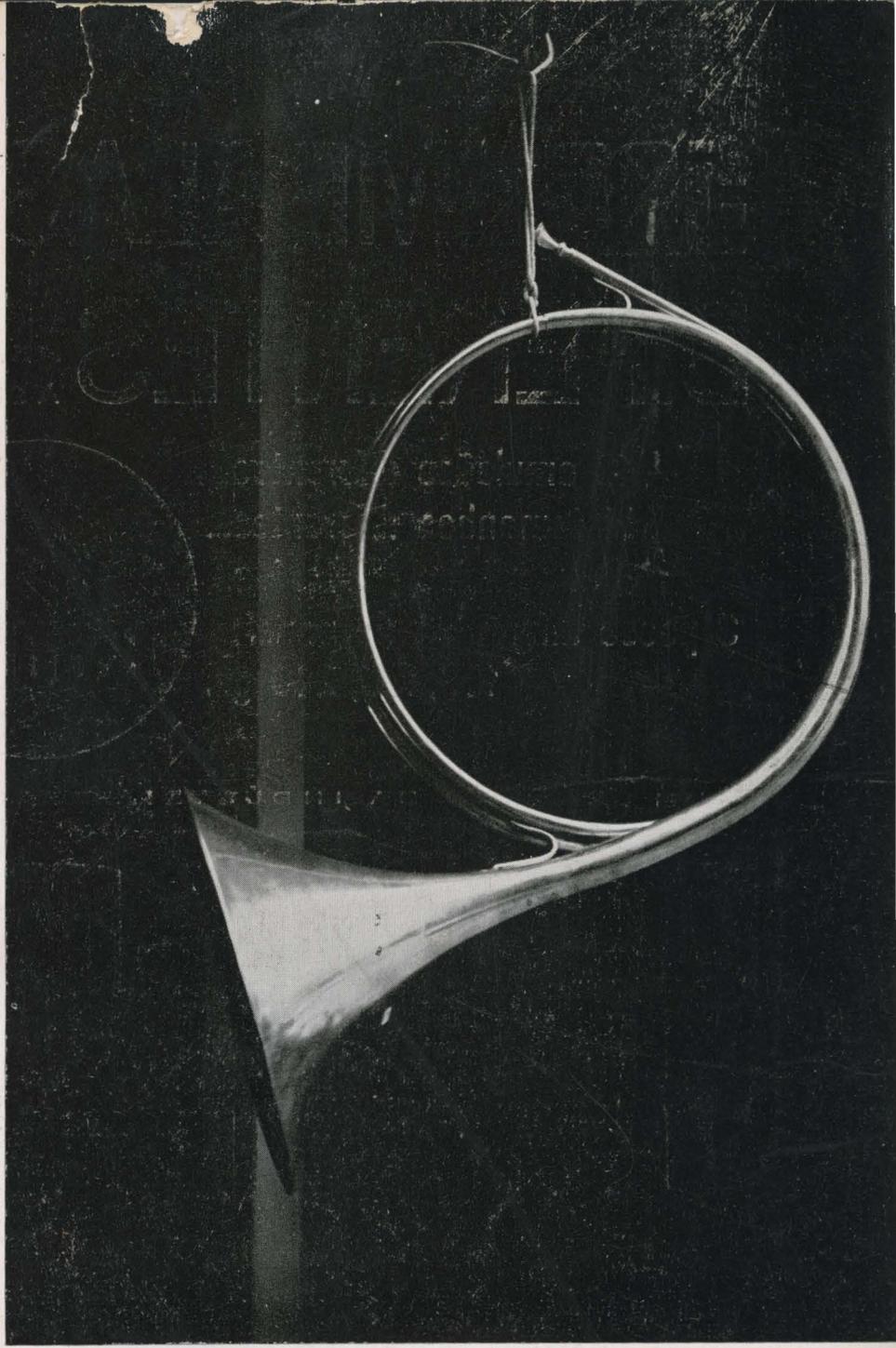


# foto-cine



ano XII  
n. 136

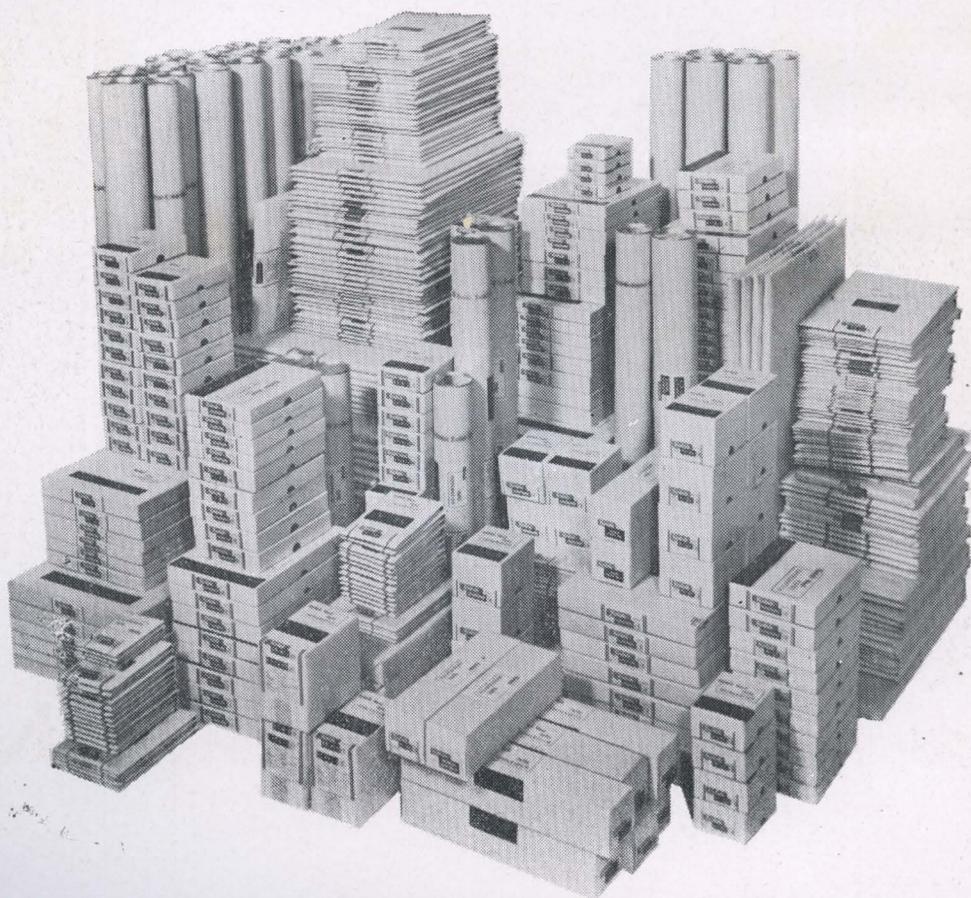
# 580 EMBALAGENS DIFERENTES

EM ESTOQUE  
PERMANENTE,  
À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...  
44 tamanhos diferentes...  
6 superfícies diferentes...  
3 pesos diferentes de papel:  
100, 135, 240 g...

UMA  
QUALIDADE  
UNIFORME:  
**Kodak**

— UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

**FA-BU-LO-SA!!!**



*a  
nova*

**2 VEZES**  
*mais compacta*

OLYMPUS  
**Pen**

**EE**

**2 VEZES**  
*mais leve!!!*

*..e 2 VEZES mais fotografias (72 no rolo standard 35mm)!*

Tôdas as boas casas do ramo têm, a famosa **Olympus-PEN**

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

**TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL 6660 — TELS.: 51-4810 - 52-4626 - 52-9211 — SÃO PAULO

VERSATILIDADE ILIMITADA

# ASAHI PENTAX

Existem muitas razões para se ter uma **Asahi Pentax**.

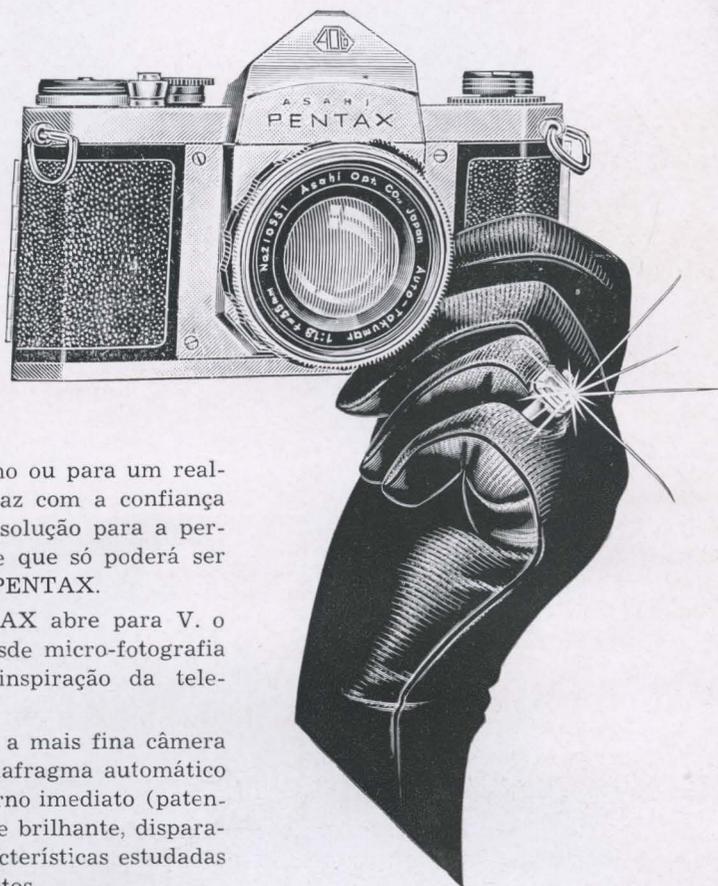
A menor e mais luminosa de tôdas as mono-reflex, ela é preferida pelos profissionais e amadores pela sua facilidade de manejo, perfeição mecânica e, o mais importante, a nova qualidade que dá às suas fotos 35 mm.

Quando V. compra uma **Asahi Pentax** — para V. mesmo ou para um realmente fino presente — V. o faz com a confiança que esta câmara será a única solução para a perfeição em tôdas as situações, e que só poderá ser substituída por outra ASAHI PENTAX.

O sistema da ASAHI PENTAX abre para V. o caminho da última palavra desde micro-fotografia até os grandes campos da inspiração da tele-fotografia.

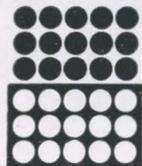
Entretanto, V. sabe que tem a mais fina câmara do mundo a êste preço, com diafragma automático (Pre-Set), com espelho de retôrno imediato (patente Asahi), foçalização positiva e brilhante, disparador suave, e uma série de características estudadas para ajudá-lo a ter melhores fotos.

Escolha uma Pentax S1 ou S3 de acôrdo com sua preferência individual. Cada uma é um fino produto de fabricação precisa — cada uma tem uma personalidade individual.



VENDA — FOLHETOS — INFORMAÇÕES

## FOTOPTICA



RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49  
RUA DIREITA, 85 — RUA SÃO BENTO, 294  
RUA SÃO BENTO, 389  
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 200  
CAIXA POSTAL 2030 — SÃO PAULO

Ano XII

N.º 136

MARÇO - ABRIL, 1963

CAPA:  
Foto de  
JEAN LECOCQ — FCCB

**foto-cine**

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA  
ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE  
E DA  
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável  
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação  
PLÍNIO SILVEIRA MENDES

Publicidade  
L. MARTINS  
Fones: 36-2025 - 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso ..... Cr\$ 50,00  
Assinatura (12 números). Cr\$ 500,00  
Sob Registro ..... Cr\$ 600,00

REDAÇÃO:  
Rua Avanhandava, 316  
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:  
Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º  
s/H - Fones: 36-2025-63-5028-33-5404

REPRESENTANTE NO  
RIO DE JANEIRO:  
Panamérica  
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713  
Fone: 42-9240

CLICHÊS FORTUNA  
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua  
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo  
(Brasil).

## SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS .....	5
RETRATOS EM LUZ AMBIENTE .....	6
JOÃO RAMALHO	
NATUREZA MORTA .....	10
ERICH VON ENDT	
6 CONSELHOS DE TONY ARMSTRONG-JONES ....	12
FOTOS COLORIDAS EM 1 MINUTO .....	15
A CONFEDERAÇÃO ESTRÉIA .....	26
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — Cap. V / VI .....	29
ANTONIO S. VICTOR	
MÁGICAS NO CINEMA .....	34
STANLEY E. ANDREWS	

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes — Foto  
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de  
Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, etc.

uma

Joia

da indústria fotográfica!

flexaret-VI

meopta

automat

NOVO MODELO



o mais  
SIMPLES SISTEMA  
de adaptação  
para 35 mm  
existente em  
CÂMARAS REFLEX

- 12 fotos 6x6 ou 36 em 35 mm.
- Lente BELAR 1:3,580 mm.
- Obturador PRONTOR SVS - até 1/500 seg. - conjugado com os diafragmas - com disparador automático e sincronização para flashes.
- Lupa para precisa focalização pelo visor reflex.
- Index de sensibilidade do filme.
- Visor esportivo.
- Trava contra dupla exposição.
- Arma o obturador ao ser transportado o filme.
- Transporte do filme com parada automática e contadores para fotos 6x6 e 35 mm.
- Acompanha finíssima bolsa de prontidão e adaptador para usar filmes de 35 mm.

CREDI-MESBLA

resolve seu problema!



Mesbla

onde qualidade e bom gosto NÃO CUSTAM MAIS!

**CENTRO**  
R. 24 de Maio, 141

**AV. DO ESTADO,**  
4952

**PINHEIROS**  
R. Butantã, 68

**STO. ANDRÉ**  
R. Sen. Flaquer, 88

**CAMPINAS**  
R. Gen. Osório, 873

## A Nota do Mês

28 de abril de 1939... 21 horas...

35 amadores da fotografia estão reunidos no salão nobre do extinto "Portugal Clube" para discutirem a fundação de um clube fotográfico nesta Capital. A idéia não é nova. Tentativa semelhante já se fizera anos antes, sem sucesso. Mas, aquêles 35 estavam decididos. Naquela mesma noite foi escolhida a denominação, foram aprovados os estatutos e foi eleita a primeira diretoria. Estava fundado o FOTO CLUBE BANDEIRANTE, que logo depois passaria a ser FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

Alugaram-se duas salas para sua sede, ali mesmo, no antigo "Prédio Martinelli", realizaram-se as primeiras excursões, os primeiros concursos... Mas, o que àqueles 35 entusiastas parecia fácil, logo se tornou extremamente difícil. Poucos eram ainda os que acreditavam na arte fotográfica e poucos eram os recursos para manter e desenvolver a entidade...

Foi então que, mais uma vez, se fêz sentir a fibra paulistana na pessoa de Francisco B. M. Ferreira, eleito presidente em 1940, o qual, auxiliado por dedicados companheiros como José V. E. Yalenti, Plínio S. Mendes, Randolpho Homem de Mello, J. Louzada Camargo, Waldomiro Moreti, Angelo F. Nuti e outros, e tendo na presidência do Conselho de Fundadores, Antonio Gomes de Oliveira, deu ao Clube a necessária solidez e tranqüilidade para encetar a vitoriosa marcha através destes vinte e quatro anos que o vieram situar entre os quatro maiores clubes fotográficos do mundo, no depoimento do Exmo. Sr. Dr. Maurice Van de Wyer, DD. Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica.

O que foram todos êstes anos, di-lo a soma de realizações do FCCB, os lauréis conquistados, o elevado patrimônio artístico, moral e material que ostenta.

É, pois, com intenso jubilo que os "bandeirantes" e os amadores da fotografia e do cinema em todo o país vêem transcorrer mais êste aniversário do FCCB. Porque êle representa, acima de tudo, a afirmação do idealismo, da fé, da capacidade e do gênio criador brasileiro, a vitória da FOTOGRAFIA BRASILEIRA.



"SOLANO TRINDADE"  
Fernando Goldgaber - ABAF - Brasil

Retratos com *Luz Ambiente*

João RAMALHO - fccb



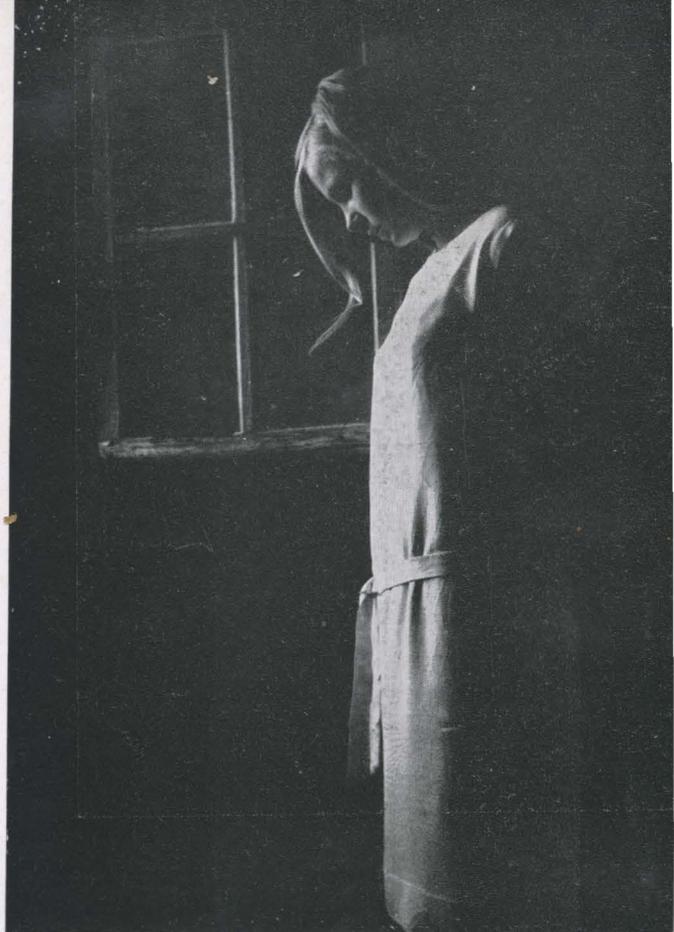
"IM HYDEPARK"  
Hans Huber - Austria

Para se fazer um bom retrato não há necessidade de complicada aparelhagem, "spot-lights" ou refletores, nem de "flashes". Basta saber utilizar a luz natural e própria do ambiente, seja ao ar livre ou em interiores. A luz ambiente, sendo difusa, evita as sombras fortes criadas pela luz do sol ou dos refletores incidindo diretamente sobre o rosto do modelo e produzindo, às vezes, desagradáveis deformações. Voltando-se ligeiramente o modelo para a direção do onde provém a maior luminosidade (p.ex., uma janela, um portal, etc.) obtém-se, geralmente, ótima modelagem e relêvo.

Também não se necessitam aparelhos fotográficos ultra-aperfeiçoados, caríssimos, com objetivas ultra-luminosas. Qualquer bom aparelho pode servir perfeitamente, utilizando-se de preferência um tripé para melhor estudo da enquadração. Esta sim merece todo cuidado, assim como a pose, isto é, as atitudes e expressões do modelo. Nada de poses artificiais, sofisticadas, mas a maior naturalidade e espontaneidade, eis uma regra básica do bom retrato.

Outra regra importante: concentrar o foco nos olhos do modelo e não na ponta do nariz ou nas orelhas como muitos fazem.

Uma terceira regra: usar a maior abertura possível do diafragma, isto é, o menor número de sua escala. Com isto, dar-se-á maior relêvo à figura, esfumando os fundos (dos quais o modelo deve permanecer o mais afastado possível), além de permitir um tempo de pose mais rápido, instantâneos de 1/50 até mesmo 1/250 conforme a intensidade e qualidade da luz ambiente. Com o

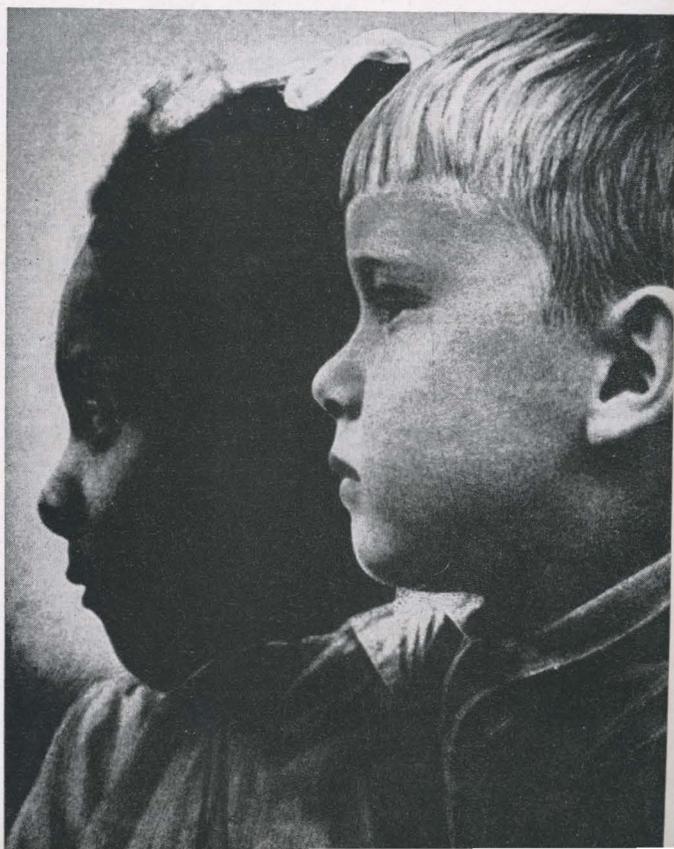


"ISABELLE"

Giles Boinet - França

"PERFIS"

Alfredo L. Meyer - SCFC - Brasil





**"ANNICK"**

Eduardo L. Serra - S. Paulo - Brasil

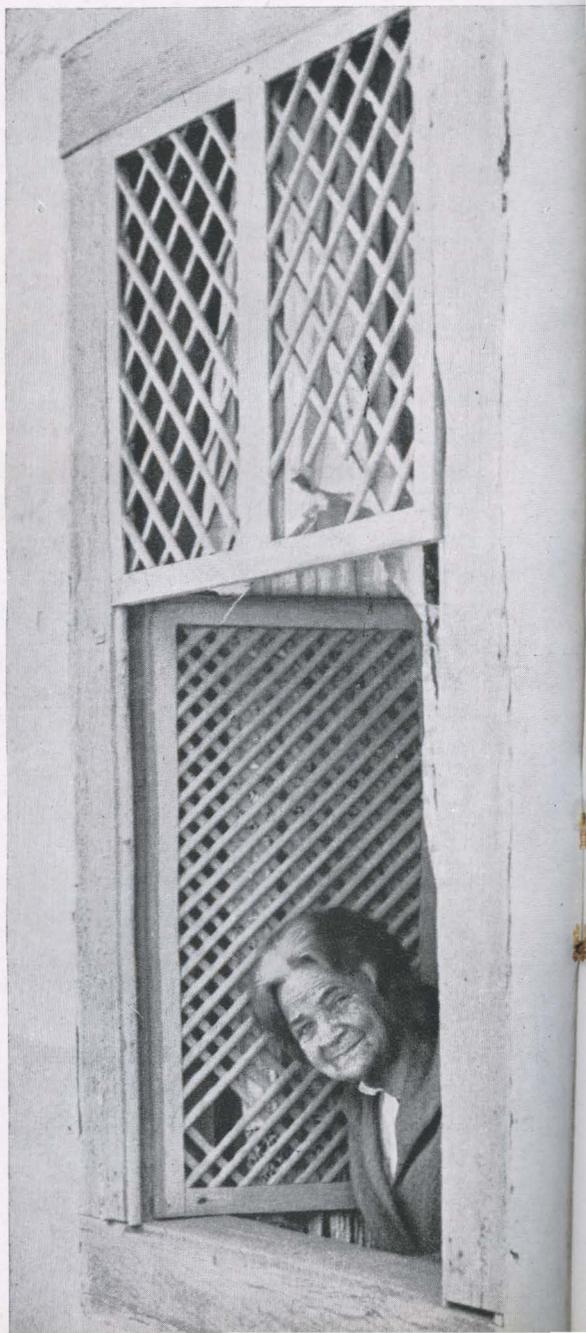
**"A JANELA"**

Oswaldo W. Fehr - FCCJ - Brasil

tempo de pose mais rápido evitar-se-ão também os possíveis e às vezes imperceptíveis movimentos da figura ou da câmara que tirariam a necessária nitidez do negativo. Um tempo de pose ligeiramente superior ao normalmente indicado pelo fotômetro (negativo sôbre-exposto) é também aconselhável para evitar fortes contrastes de luzes e sombras.

Quanto ao filme, de preferência usar filmes de grão fino e não muito sensíveis (de 50 a 125 ASA) que produzem lineamentos mais suaves e permitem maiores ampliações.

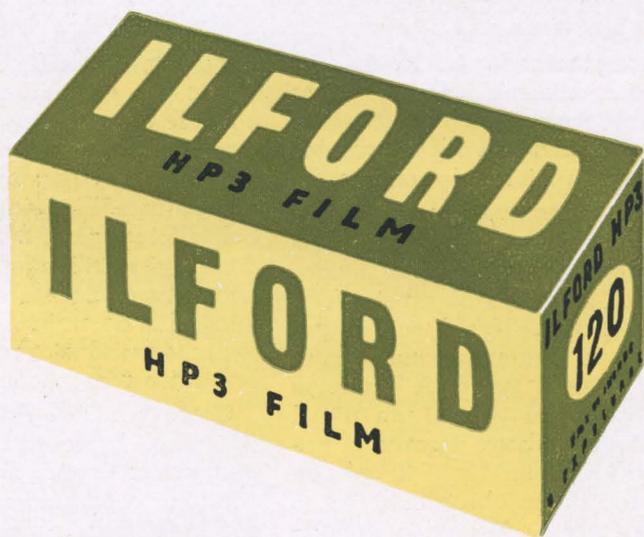
As fotos que aqui reproduzimos, expostas no último Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, são magníficos exemplos de retratos com luz ambiente.



# ILFORD

HP3

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE FINO A UMA ABSOLUTA FINALIDADE NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES.



Distribuidores:

**SANIBRAS**

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61    Rua da Alfândega, 145

Adaptado de "Foto Rundschau"  
por JELS.

ERICH VON ENDT

## NATUREZA MORTA

Na Arte Figurativa, a natureza morta ocupou sempre um lugar de grande destaque. Já nos afrescos murais de Pompéia e nos mosaicos romanos soubera-se dominar a arte da natureza morta. A pintura deveria dar largo campo a êste meio de expressão e não é pela lembrança das numerosas obras que nos vêm dos séculos XVI e XVII que até hoje são tentados os pintores de renome.

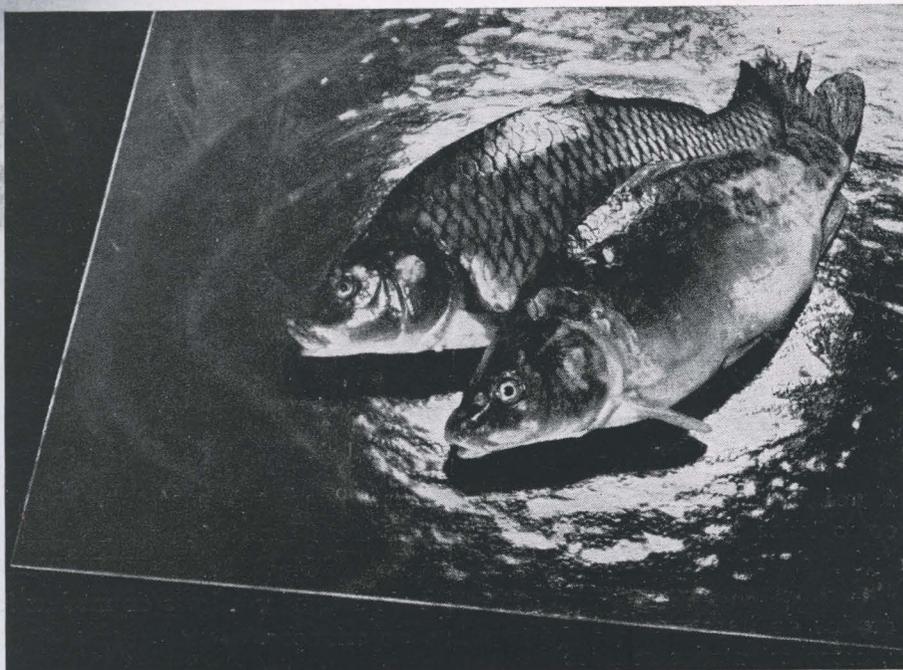
Não surpreende, portanto, que também a fotografia desde as suas origens se tenha esforçado em representar a natureza morta. Assim é que todos os primeiros artistas-fotógrafos, como por exemplo Hypollyte Bayard, surpreenderam seus contemporâneos com composições de grande valor. A natureza morta joga, no curso do tempo, um papel bem definido. Muito embora durante o primeiro período da fotografia, de 1840 até cerca de 1890, se encontrem obras notáveis, o amor à natureza morta, durante o período da fotografia "pictorial", de 1890 a 1920, sofreu acentuada regressão e não foi senão com o advento da "visão nova", entre 1920 e 1935, que pareceu redescobrir-se a natureza morta. Depois de hecatombe da guerra, a partir de 1945, um novo interesse parece surgir com a "fotografia subjetiva".

Qual é, então, a característica da natureza morta? Ela consiste no conjunto artisticamente composto de objetos imóveis que é "construído" para as necessidades do registro fotográfico e que, pela composição, pelos jogos de luz e uma verdade da matéria, parece receber um sôpo de vida. A natureza morta faz uso dos objetos encontrados na vida cotidiana, aos quais o tratamento fotográ-

fico confere uma nova nobreza. É, portanto, permitido ao amador se interessar por êste modo de expressão? É difícil responder desde logo afirmativamente, por que êle não é obrigado a ir tão ao fundo dos seus próprios recursos por nenhum outro gênero de fotografia. Não se trata, aqui, simplesmente de fotografar o que se vê, mas deve-se escolher os objetos para compor o quadro e dispô-los artisticamente. E só então é que começa o trabalho fotográfico. É necessário conhecer tôdas as possibilidades do aparelho, saber até onde vão os limites impostos pela técnica. A fotografia de naturezas mortas exige muito tempo e paciência, mas o resultado final traz bastantes compensações.

Como praticar? Primeiramente, escolher o aparelho. Evidentemente, qualquer câmara poderá ser usada, na medida que se possa controlar a enquadração no vidro despolido: é o meio mais simples e seguro para obter melhores resultados.

Resta a "construção da imagem". No começo, pode-se limitar à maior simplicidade. Quaisquer objetos, de preferência constituídos por substâncias diferentes susceptíveis de se harmonizarem, por exemplo, um cobre velho ou um pote de estanho, garrafas ou frascos e taças, frutas e acessórios cujo atrativo esteja nos contrastes. Deve-se tomar cuidado para que a imagem seja completa por si mesma. Não se deve esquecer que o primeiro plano e o plano de fundo, que fazem parte integrante da imagem, devem corresponder harmoniosamente ao conjunto dos objetos a fotografar.



“KARPFEN”

Adolf Lazi

Quando êsse arranjo foi conseguido, deve-se saber qual o melhor efeito de iluminação. Recomenda-se no início, fazer uso sòmente da luz difusa natural, o que se consegue facilmente com um cartão branco ou uma tela aluminizada com os quais se poderá dirigir a luz por reflexão. A prática com luz artificial exige muitos ensaios e esforços. Deve-se sempre evitar que as grandes diferenças de contrastes dominem e, por conseguinte, reduzam a imagem a nada.

Ainda uma palavra sòbre a composição. Uma receita geralmente adotada para conseguir uma boa composição não existe, mas é necessário esforçar-se o 100% para se ter uma reprodução nítida e precisa dos objetos. Apega-se muito mais à composição da imagem e o seu efeito se se obtém uma nitidez idêntica desde o primeiro plano até o plano de fundo, ou ainda se se prefere ressaltar apenas um dos elementos. Pode-se também chegar a êsse resultado dispondo a nitidez concêntricamente.

Esta questão da composição estando clara, resta ver como é possível sublinhar o rendimento das tonalidades dos objetos. A

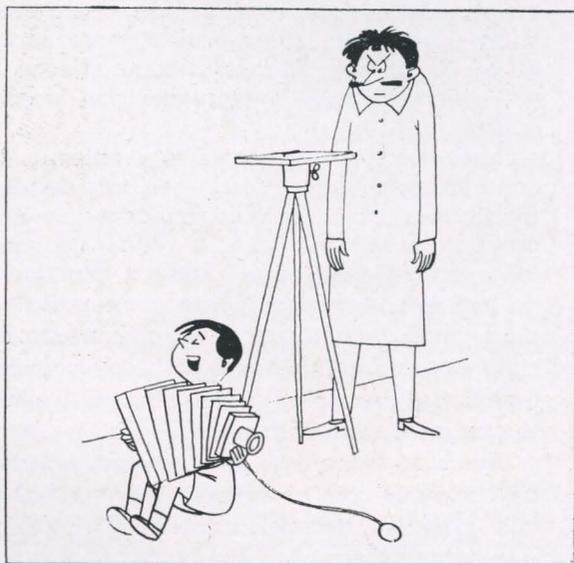
influência das tonalidades depende da emulsão do filme. Se as possibilidades são limitadas, a utilização de filtros pode ajudar a vencê-las. Um bom exercício consiste em ensaiar uma natureza morta com frutas, por exemplo, tomates bem vermelhos, pepinos verdes e limões amarelos. Êste exercício permitirá, depois de vários ensaios para cada grupo de objetos, determinar como chegar a uma representação conveniente das tonalidades.

Com os objetos correntes, o problema se acha um pouco simplificado pelo fato de não existir uma composição particular e convém, portanto, exercitar a vista a vê-las. Ao contrário da natureza morta, onde a totalidade da imagem, aí compreendida a composição, participa da reprodução, o objeto corrente se situa em um fragmento e é na escolha dêsse fragmento que reside principalmente o efeito que a imagem oferecerá.

Digamos, enfim, que é necessário não se desencorajar com as primeiras experiências que parecem decepcionantes: “é forjando que se torna ferreiro...”.

# 6 Conselhos de TONY ARMSTRONG-JONES PARA FOTOGRAFAR CRIANÇAS

O conhecido fotógrafo inglês, Tony Armstrong-Jones que, como todos sabem, se tornou o feliz marido da Princesa Margaret, continua em evidência, sendo solicitado por vários órgãos de imprensa e importantes editôras, como orientador artístico especialmente no setor da fotografia. Ainda recentemente o "Dail Express" publicou um resumo do livro sobre fotografia que Tony editou pouco antes do matrimônio, no qual o atual "Lord Snowdon" expõe suas idéias e seus métodos de trabalho. Assim, no que se refere, p.ex., à fotografia de crianças, seus conceitos valem por excelentes conselhos para quem quiser retratar crianças com êxito. Eis alguns deles:



• Sempre que u'a mãe me pergunta como vou retratar seu filhinho, lhe respondo que, simplesmente, **COMO UMA CRIANÇA**. A naturalidade é sempre a base de minhas fotografias de crianças.

• Creio que a maior parte das crianças são por natureza atores. O fotógrafo deve ter paciência para colher a autenticidade desse diminuto ator.

• Nunca uso tripé, nem câmara de formato grande. Prefiro uma câmara pequena (de 35 mm), pois com ela posso manobrar melhor. Colocar uma criança sob os focos de luz e forçar seu sorriso é retratar uma criança "falsa".

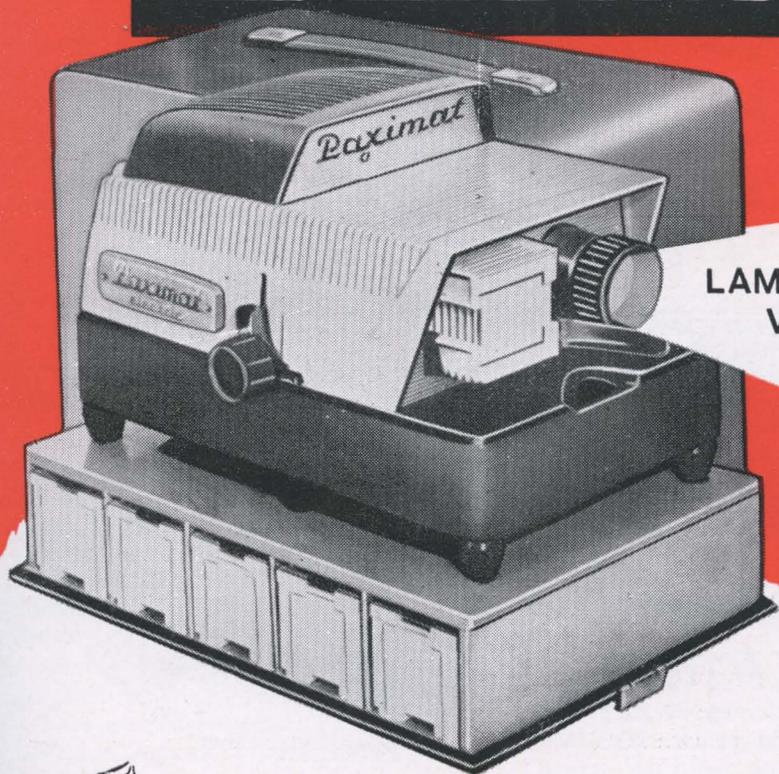
• O pior de tudo são as mães ansiosas. Ficam tristes se há poucas luzes e preferem "crianças-caramelos" a crianças espontâneas.

• É necessário ter muita paciência para este gênero de fotografias. Mas, somente assim se poderá retratar o verdadeiro caráter da criança.

• Por último, para fotografar crianças é preciso amar às crianças. Porisso creio que o melhor fotógrafo será o próprio pai."

# Paximat

N 12



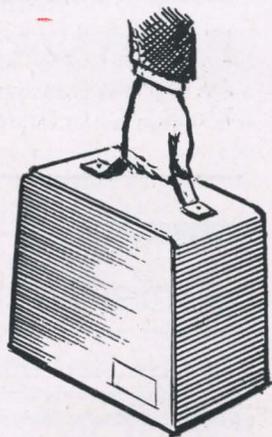
com  
**LAMPADA DE BAIXA  
VOLTAGEM**

equivalente a  
600 watts



focalização e  
mudança de  
slides por  
contrôle remoto

mala arquivo  
portátil contendo  
5 chassis  
magazine extra



**Paximat**

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

Representantes

Exclusivos:

**TROPICAL**

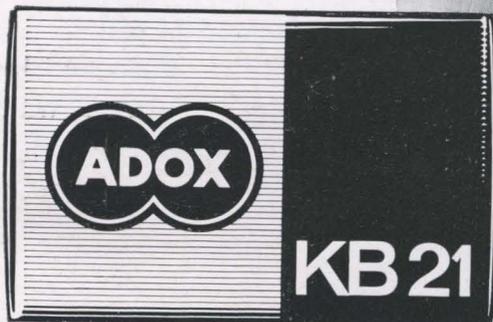
LIMITADA

CAIXA POSTAL, 6660 - São Paulo

À VENDA NAS BÓAS CASAS DO RAMO

# ADOX-O FILME QUE VALORIZA A SUA MAQUINA

KB 14  
KB 17  
KB 21



## FOCIMA S.A.-RIO

Av. Franklin Roosevelt, 115 Tel.: 52-7023  
7º and. - Caixa Postal 4463 Telegr.: FOBRADOX



## ● OBRIGADO, OTTO!

A notícia correu célere; surpreendendo os meios fotográficos paulistanos: falecera Mestre Otto!

Ainda há pouco tempo, lá estivera Otto, como de costume, aos sábados à tarde, bebricando sua apreciada "loira" entre os amigos do FCCB, do qual era um dos mais antigos associados. Otto estava um pouco mais magro, é verdade, mas nada fazia prever o prematuro desenlace.

Otto Schiktanz era um apaixonado da técnica. O laboratório fotográfico para ele não tinha segredos. Era, sem dúvida, o maior técnico fotográfico de São Paulo, quicá do Brasil. Com os velhos e sur-

rados negativos de amadores comuns, operava verdadeiros milagres, pois também no retoque era mestre insuperável. Durante muito tempo foi o chefe do laboratório da Kosmos Foto que a ele deve, em grande parte, o seu renome e onde deixou competentes discípulos. Ali guiou ele os primeiros passos de muitos amadores e profissionais hoje afamados. Depois, montou seu próprio laboratório onde continuou atendendo seu largo círculo de amigos e fregueses com a sua costumeira solicitude. Porque Otto era exigente ao extremo, inclusive consigo próprio, fazendo ele mesmo as am-

pliações que lhe encomendavam, interpretando fielmente o desejo e a orientação de quem lhes confiava seus negativos. Dominava como ninguém todos os processos. Mas Otto não apreciava muito as técnicas atuais, como o alto contraste, a solarização, etc. Capaz de extrair do negativo toda a sua riqueza tonal, não compreendia como se pudesse desprezá-la a trôco de apenas dois ou três tons...

Otto vai fazer falta. Deixa uma lacuna que dificilmente poderá ser preenchida. E sempre que remorem a sua figura afável, prestimosa, a valiosa contribuição por ele dada ao desenvolvimento da arte fotográfica paulistana, por certo dirão os afeiçoados, homenageando a sua memória, como o fazemos agora, OBRIGADO, OTTO!

# FOTOGRAFIAS EM CÔRES

## EM 1 MINUTO!

Desde fevereiro último os círculos fotográficos norte-americanos estão alvoroçados com o sensacional lançamento (a 4,75 dólares o rôlo) do filme POLACOLOR, especial para as câmaras Polaroid e que permite obter uma foto colorida, pronta, em positivo, em nada mais que 60 segundos! E noticia-se que em meados dêste ano já será iniciada a exportação dêsses filmes, inclusive para o Brasil.

\*

Como se sabe, a “**Polaroid Corporation U.S.A.**” de Cambridge (Massachusetts) já havia, em 1948, revolucionado os processos clássicos da fotografia em branco-e-prêto, descobrindo e lançando no mercado, com a sua primeira câmara —a “Polaroid Land 95”—o processo da obtenção da fotografia branco-e-prêto (negativo-positivo) em 1 minuto. Logo depois começou a produzir filmes de alta sensibilidade, até 3.000 ASA, e melhorou o processo, reduzindo para apenas 10 segundos o tempo necessário para revelar e copiar a foto no interior do aparelho fotográfico.

O processamento do “**Polaroid Land Color Film**”, ou POLACOLOR, é idêntico ao branco-e-prêto, isto é, processa-se a revelação do negativo e a cópia positiva no interior da câmara, de modo que ao extrai-los, 1 minuto depois de batida a foto, já a temos inteiramente acabada.

Todavia, a complexidade dos problemas resolvidos no filme em côres supera de longe os do branco-e-prêto, constituindo, sem dúvida, um dos mais notáveis avanços da técnica fotográfica. A tal ponto que embora se sabendo que os técnicos da Polaroid Land Co., já vinham há algum tempo se dedicando a êsses estudos, tendo inclusive **E. Land** formulado uma nova teoria das côres (veja-se Foto-Cine, ns. 129/30), muitos

julgavam impossível alcançar-se em tão pouco tempo um resultado positivo que podemos classificar mesmo de revolucionário, tais as implicações que traz no que diz respeito aos processos clássicos da fotografia em côres. Basta dizer que reduz a uma única operação o que antes demandava nada menos que 20, e reduz para 1 minuto o tempo para revelação e cópia quando os filmes comuns em côres exigem quase uma hora.

Para se ter uma idéia da complexidade dos problemas que demandaram solução, vamos mencionar apenas alguns dos principais:

De início, já com relação ao **negativo**, foi preciso subverter inteiramente os conceitos até aqui utilizados. Sabemos que na fotografia em côres convencional, os corantes não fazem parte integrante do filme, em sua fabricação, mas são criados depois da tomada e durante a revelação pelo processo denominado “copulativo”.

Os técnicos da Polaroid lograram, porém, utilizar os corantes já pre-formados, na própria fabricação do filme, ligados ao revelador na mesma molécula, de maneira que esta pode controlar sua própria transformação do negativo ao positivo. Com isto, além de se simplificar extraordinariamente o processo (a revelação do filme em côres comum exige, como se sabe, inúmeras manipulações) eliminou-se a maioria das variações susceptíveis de modificar as características dos corantes no momento em que êste atinge o estágio final da cópia sôbre papel.

Além disso, uma parte da molécula sendo uma solução reveladora, esta parte pode ser utilizada como mecanismo de contrôle da quantidade de corante que permanece no negativo e da quantidade que corresponde à cópia. O processo Polaroid permite, ainda, aumentar consideravelmente o número de corantes conside-

rados como capazes de assegurar uma cor exata, assim como a estabilidade do negativo e da cópia final. A "construção" dessa molécula e sua maneira de atuar constituem um dos grandes segredos do filme Polacolor.

Em seguida, o problema que se impôs, foi de obter uma nova estrutura do positivo, produzindo uma imagem de excepcional intensidade luminosa e uma cópia final já fixada e estável ao sair da câmara, sem necessitar lavagem e esmaltação. Para se chegar a êsse resultado devia-se fazer com que o reagente do revelador permanesse alcalino durante um tempo suficientemente longo para permitir a revelação do negativo e a formação da imagem positiva. Depois, em alguns segundos, tornar a superfície neutra ou ácida para que a oxidação não velasse a imagem ao ser a cópia retirada do aparelho.

Esta estrutura compreende três camadas principais de maneira a criar um mecanismo iônico que mantém uma camada ácida inativa até que o negativo tenha sido revelado e se forme o positivo. Depois, enquanto a revelação atinge seu término, esta camada ácida passa a agir, capturando sucessivamente os ions de sódio (alcalino) e produzindo água que circula sobre a imagem, lavando-a e eliminando os ions que sobraram, protegendo, assim, a imagem da oxidação do ar quando retirada a foto. As moléculas da camada da imagem positiva, na ausência de ions, podem se juntar com maior facilidade, formando uma liga sólida que prende os corantes em uma camada brilhante e neutra, produzindo imagens de lindas cores e excelente estabilidade.

Com êstes problemas básicos de estrutura do próprio filme, um terceiro problema foi resolvido: o de obter uma cópia pronta já ao ser retirada do aparelho fotográfico, sem utilizar, portanto, a câmara escura. Reduziu-se, pois, a uma só fase, o clássico processo de fotografias em cores que compreende mais de 20 fases e segundo o qual primeiro se obtém o negativo e depois, partindo dêste, se realiza a cópia positiva. Encontrada a solução do problema — que é mais um dos segredos da Polaroid — foi possível reduzir os 93 minutos (sem contar o tempo de secagem) necessários para o processo clássico de cores, para **apenas 1 minuto!**

Além dêstes problemas principais, vários outros secundários tiveram que ser resolvidos, como p.ex., que o novo filme em cores pudesse ser utilizado nos aparelhos Polaroid Land já existentes.

Assim, todos os aparelhos Polaroid, com exceção dos modelos 80, 80-A e 80-B, podem uti-

lizar o filme Polacolor, sem qualquer adaptação. Os modelos mais antigos como o J-33 e o J-66 também podem utilizar o filme Polacolor, mas para funcionarem em uma gama de iluminação mais larga, necessitam ser adaptados na fábrica. Os aparelhos da série 80 devem obrigatoriamente ser adaptados.

#### A Ficha técnica do POLACOLOR

**Sensibilidade** — De maneira geral, a sensibilidade corresponde à temperatura do aparelho fotográfico. Assim, fotografias de interiores, são tomadas a 75 ASA (Esta sensibilidade é equivalente à temperatura ambiente de 24°C).

**Duração de revelação** — 60 a 90 segundos. A temperatura de 21°C são suficientes 60 segundos. Em temperaturas mais baixas o tempo de revelação deve ser prolongado.

**Fotos interiores com flash** — Utilizar flash azul ou um filtro azul sobre os flashes brancos. Para flash eletrônico será inútil corrigir a iluminação.

<b>AGFA</b>	<b>LABORATÓRIO AGFACOLOR</b> NEGATIVO — POSITIVO REVERSÍVEL CINE 8 e 16 mm
<b>ANSCO</b>	<b>ANSCOCHROME</b> CINE 8 e 16 mm DIAPOSITIVOS
<b>KODAK</b>	<b>EKTACHROME KODACOLOR</b> CÓPIAS — AMPLIAÇÕES DIAPOSITIVOS
<b>FOTO</b>	<i>Curt-coloprint</i>
	<b>LTDA.</b>
	<b>Laboratório oficialmente autorizado</b>
	EM SÃO PAULO: Rua Barão de Itapetininga, 50 - 1.º andar Rua Maria Antonia, 116 - fone 36-0890 NO RIO DE JANEIRO: Rua do Rosário, 108 - 7.º andar

**Formatos** — Filme "48" para fotos 8,5x10,5 (aparelhos Polaroid da série 40). Filme "38" para fotos 6,5x8,5 (aparelho J-33). Este formato poderá ser utilizado também pelos aparelhos da série "80" uma vez adaptados. Ambos estes filmes permitem realizar 6 fotos.

**Temperatura de cor** — Equilibrada para 6.500 K°.

**Interdependência** — Os resultados ótimos serão obtidos dentro da faixa de velocidade de exposição de 1/10 a 1/1000 de segundo. Em velocidades inferiores a 1/10 de segundo, constatar-se-á uma diminuição da sensibilidade e acentuação dos tons amarelo-laranjas. Neste caso, um filtro azul é recomendado.

**Esmaltação** — Ao contrário das películas branco-e-prêto, as cópias Polacolor não necessitam esmaltação. Já saem do aparelho completas. O único cuidado será não tocar na superfície durante alguns segundos.

**Filtros recomendados** — Para luz diurna, nenhum com exceção dos filtros especiais ultravioletas para os aparelhos J-66 e J-33. Para flash de tungstênio (3.200 K°) filtro 80-B (utilizar ASA 12).

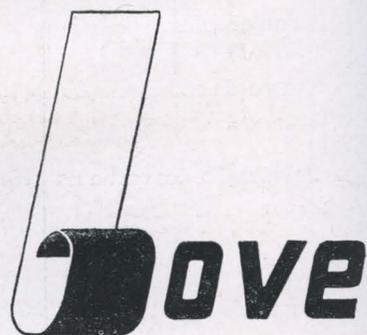
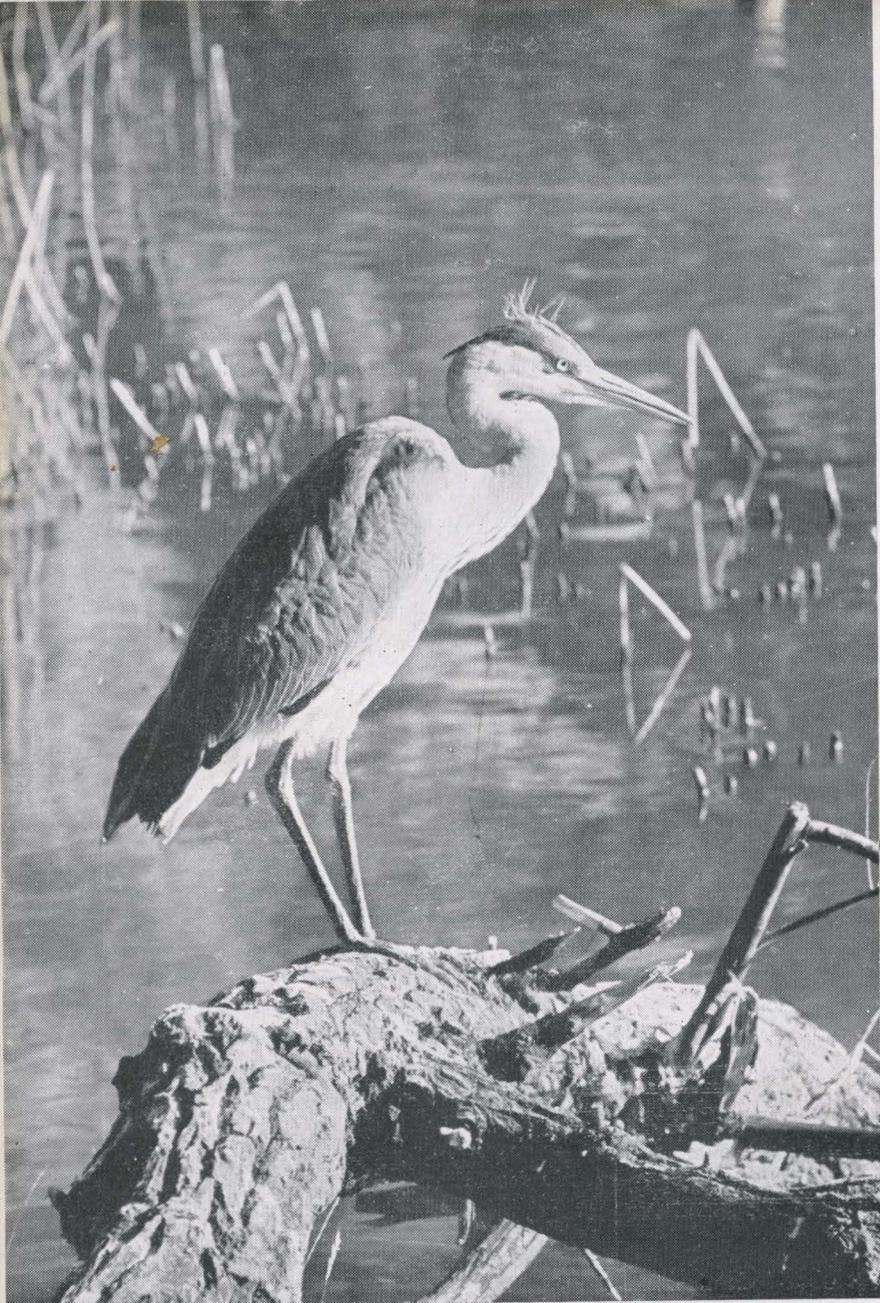
**Acessórios** — Alguns são indispensáveis, como "máscara para olho eletrônico" nos modelos J-66 e J-33, a fim de converter a sua sensibilidade de 3.000 ASA para a do filme em cores. Nos demais modelos não é necessária nenhuma máscara.



#### Diferenças entre o POLACOLOR e os filmes comuns

"L'Officiel de la Photographie", do qual extraímos alguns dos dados deste artigo, apresenta um interessante quadro demonstrativo das principais diferenças entre o filme em cor usual e o Polacolor. Vamos, data-venia, reproduzi-lo:

	Filme Polacolor	Filmes convencionais
Manipulações necessárias para 1 cópia	Uma só	Mais de 20. Cerca de metade para o negativo e outro tanto para o positivo.
Tempo de manipulação	1 minuto	93 minutos, mais a secagem. 51 minutos, para o negativo e 42 minutos para a cópia positiva.
Fabricação dos corantes	Na própria fabricação do filme	Depois da exposição e durante a revelação (pode ser feita ou não pelo fabricante do filme). Duas gamas de corantes devem ser utilizadas durante o processo, uma para o negativo e outra para o positivo.
Gama de corantes	Grande possibilidade de seleção de corantes, porque estes sendo integrados ao negativo na fábrica, não sofrem nenhuma modificação durante a revelação.	Limitada aos corantes susceptíveis de serem integrados no filme depois da exposição e quando do tratamento efetuado por meio de um copulante.
Sais alogenos de prata	Utilizados somente no negativo. Os sais expostos e não expostos permanecem no negativo. Não é necessário reduzir ou fixar os sais de prata.	Utilizados no negativo e no positivo. A prata é eliminada em duas fases em cada um deles: primeiro, eliminação dos sais não expostos, em seguida, redução da prata exposta.
Tempos e temperatura	Sem maior importância.	Devem ser muito precisos, pois a produção dos corantes se faz durante a revelação.
O positivo	Obtém-se sem segunda exposição à luz.	A exposição à luz é necessária para obter o positivo partindo do negativo.
A cópia final	O fotógrafo a vê logo em seguida à tomada. O fotógrafo vê suas fotos uma a uma e pode julgá-las separadamente.	O fotógrafo deve esperar que as diferentes fases da revelação sejam efetuadas pelo laboratório especializado.



Papel fotográfico de  
alta qualidade de  
fabricação nacional

Representantes exclusivos

**ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A** Seção Agfa Photo  
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — CURITIBA

## CAMPINAS HOMENAGEOU A MEMORIA DE HERCULES FLORENCE

### As comemorações do dia 28 de fevereiro na Princesa do Oeste

Hercules Florence, o notável cientista francês que viveu em Campinas durante 54 anos, tendo ali realizado suas mais importantes descobertas e escrito suas obras mais preciosas, recebeu no dia 28 de fevereiro último da terra que o acolheu, comovida homenagem. Uma missa em ação de graças, celebrada pela manhã na Matriz do Carmo, a inauguração de um busto do homenageado na Praça D. Pedro II, e uma conferência pronunciada à noite, no Centro de Ciências, Le-

tras e Artes, pelo seu bisneto, sr. Arnaldo Machado Florence, foram os acontecimentos que marcaram a homenagem de Campinas ao cientista cujos restos mortais repousam no Cemitério da Saudade desde 1879, ano em que veio a falecer.



O Dr. Ernesto Alves F.º, ao pronunciar sua bonita oração, entregando o busto de H. F. à cidade de Campinas, em nome da Comissão Organizadora das homenagens ao ilustre cientista que, em 1832, naquela cidade, entre outros vários inventos, havia descoberto também a fotografia.



Da. Carolina Florence Mayer descerra o busto de seu avô, Hercules Florence.

### INAUGURAÇÃO DA HERMA

A inauguração da herma de Hércules Florence teve lugar às 16,39 horas na Praça D. Pedro II (Largo de São Benedito), contando o ato com a presença de autoridades civis e militares, parentes do eminente cientista, além de elevado número de pessoas representando entidades campineiras e de outras cidades.

O descerramento do busto foi feito pela neta de Hércules Florence, a veneranda sra. Carolina Florence Mayer, atualmente residindo em Belo Horizonte.

Abrindo a solenidade, falou inicialmente o sr. Henrique de Oliveira Junior, presidente do Foto Cine Clube de Campinas, que passou a palavra ao jornalista dr. Ernesto Alves Filho, o qual em nome da Comissão Organizadora da homenagem e do Centro de Ciências e Foto Cine Clube de Campinas, fez a entrega da herma à cidade, na pessoa do sr. Alfredo Maia Bonato, Secretário da Educação, que no momento representou o prefeito Miguel Vicente Cury.



**MOMENTOS  
INESQUECÍVEIS**  
exigem gravador

**GENERAL**



Um sonho que se realiza, envolto pelo manto da felicidade... um momento que precisa estar sempre vivo! Vozes amigas que estarão renovando suas mensagens de simpatia e confiança... música envolvente e alegre capaz de perpetuar as mais gratas recordações! Tudo isto Gravador GENERAL possibilita a você!

**GRAVE OS DIAS MAIS FESTIVOS  
DE SUA VIDA COM GRAVADOR**

**GENERAL**

**Isnard**  
Cine-Foto SA

**ESPECIALISTAS**

Al. Barros, 167/171 - Tel. 51-4968

R. 24 de Maio, 70/90 - Tel. 34-8191

São Paulo

Agradecendo, falou o dr. Alfredo Maia Bonato, que disse da satisfação de estar naquele momento recebendo em nome da cidade aquele expressivo bronze que perpetuará a efígie do ilustre cientista Hércules Florence, vulto notável da história campineira.

A seguir, tivemos a palavra do sr. Dalmo Florence, tataraneto de Hércules Florence, que declamou uma poesia de sua lavra para aquele momento. Também falaram os srs. Alfredo Vasques, que representou na ocasião o Prefeito de Santos, sr. José Gomes; o Santos Cine Foto Clube, o 21.º Distrito de Escolas e a Associação Profissional de Arte Fotográfica de Santos; finalmente agradecendo em nome da família, falou o sr. Francisco Alves Machado e Vasconcelos Florence, bisneto de Hércules Florence.

O ato foi abrilhantado pela presença da corporação musical do S.º BP. Encontravam-se presentes, ou trossim, alunos do G. E. Francisco Glicério, acompanhados do diretor e de professores do estabelecimento.

#### **SESSÃO SOLENE NO CENTRO DE CIÊNCIAS**

A noite, conforme estava programado, tendo por local o salão nobre do Centro de Ciências, Letras e Artes, foi realizada a sessão solene, com palestra do sr. Arnaldo Machado Florence, bisneto do homenageado, que na oportunidade apre-

sentou fotografias e documentos originais do seu ilustre antepassado, seguindo-se, depois, uma parte musical a cargo da jovem pianista campineira Marita Lofredo, do curso da profa. Maria Meireles Melo.

#### **A C. B. F. C. E O F. C. C. BANDEIRANTE REPRESENTADOS NAS COMEMORAÇÕES**

Além dos inúmeros descendentes de Hércules Florence, que se transportaram a Campinas, provindos de diversos pontos do País, compareceram às homenagens prestadas ao "patriarca da iconografia paulista" representações de foto-clubes brasileiros e da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema. Estêve esta entidade representada pelo seu presidente, dr. Eduardo Salvatore pelo vice-presidente de Relações Públicas, sr. Alfredo Vasques, pelo secretário geral, sr. Plínio Silveira Mendes e pelo membro do Conselho Superior, dr. José V. E. Yalenti, sendo que o primeiro e os dois últimos representavam também o Foto-cine Clube Bandeirante.

#### **JUSTA HOMENAGEM AO PROF. LARocca**

Ao iniciar sua palestra no Centro de Ciências, Letras e Artes, o sr. Arnaldo Machado Florence pe diu aos presentes que aclamassem com uma salva de palmas o distinto escultor sr. Vicente Larocca, autor do busto de Hércules Florence naquele dia inaugurado, o que foi acolhido com entusiasmo.

## ENSINO DA FOTOGRAFIA PELA TELEVISÃO

A arte fotográfica tem sido um pouco esquecida pelo nosso rádio e televisão. Há anos, na Rádio Bandeirantes, o conhecido cultor da fotografia José Medina apresentou durante algum tempo, com raro sucesso, um programa que só teve o inconveniente de não continuar. ignoramos porque. Entre outras iniciativas desse programa, lembramo-nos bem de um célebre concurso que deu muito que falar, por que, instituído principalmente para principiantes, ao ser feito o julgamento final e identificados os vencedores, verificou-se, com surpresa que sob o pseudônimo ao qual couber o 1.º lugar estava o nosso Yalenti, com a então desco-

nhecida foto "Fubeca". Porque o Yale, naquela ocasião despontava como o Papa da fotografia em São Paulo...

Mas agora a televisão lembrou-se, finalmente, do nosso "hobby" O Canal 4 introduziu em sua programação vespertina o "APRENDA A FOTOGRAFAR", que vai ao ar todas as 3.as feiras, às 16 horas, sob o patrocínio da D. F. Vasconcelos S.A., fabricantes das máquinas fotográficas Kapsa.

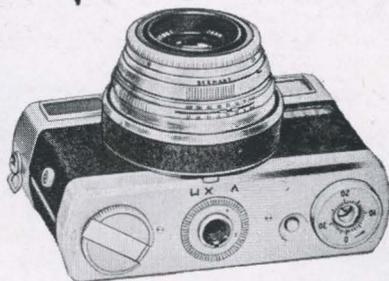
As aulas, práticas, de iluminação, pose, composição, etc., são dadas pelo excelente artista que é Apollo Silveira, um dos bons fotógrafos de publicidade de São Paulo.

Parabéns ao Canal 4.

# WERRAmatic

Câmara fotográfica miniatura

de JENA



Graduação automática da exposição  
Ótica cambiável  
Seletor de ângulo largo extra claro, com limitação da imagem para as três objetivas Werra  
Obturador central graduado para 1-1/750 seg. e "B"  
Mostrador do tempo de exposição, distância certa, tempo de obturação e diafragma visível no visor  
WERRAmatic, a câmara de mais alto rendimento!

**VEB Carl Zeiss JENA**

Consultem o SEU fornecedor de material fotográfico!

**Allfoto Importadora S. A. - Kurt Klemperer**

**PETRÓPOLIS — Rua 16 de Março, 114 — Estado do Rio.**



VISITE-NOS NA FEIRA INTERNACIONAL DE LEIPZIG  
NA PRIMAVERA DE 1963.

# A ÚLTIMA PALAVRA em automatismo!

## PRAKTI 35 mm

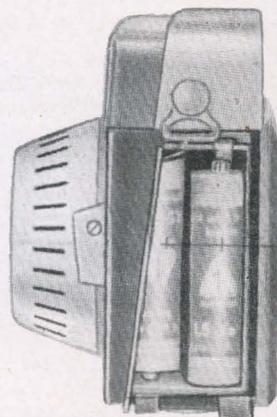
ELÉTRICA-TRANSISTORIZADA

o mais sensacional aperfeiçoamento dos últimos anos

**Você só aperta o disparador!**

Equipada com engenhoso seletor de motivos com 6 símbolos, V. ajusta esse seletor para um dos símbolos e... **tudo se ajusta automaticamente:** os tempos de exposição e a distância regulam-se de acordo com o símbolo escolhido; a abertura do diafragma ajusta-se às

condições de iluminação e à sensibilidade do filme utilizado — de 12 a 400 ASA; o filme é transportado por um motor elétrico e o obturador é armado. Para bater a foto é só você pressionar o disparador. Uma vez batidas todas as poses do filme, o transporte será



**Com apenas 2 pilhas de 1,5v a PRAKTI faz tudo, sosinha!**



automaticamente interrompido e o disparador travado, só voltando a funcionar com a troca do filme.

Municiada com apenas 2 pilhas de 1,5 v., a câmara está pronta para utilizar 10 filmes completos de 35 mm.

Dotada de magnífica objetiva Meyer-Optick Gorlitz-Domiton f-40, amplo visor luminoso, indicador da sensibilidade do filme, indicador de pose, sincronismo para flash (qualquer tipo), com formato elegante e leve, traz também uma linha de úteis acessórios, como lentes adicionais para fotos à curta distância, filtros, parasol, bolsa de prontidão, sapata removível para flash, etc.

Um produto da

**VEB KAMERA - UND KINOWERKE - DRESDEN**

Distribuição exclusiva de

**"Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."**

RUA DA ABOLIÇÃO, 168

:-:

SÃO PAULO

## ● FOTOGRAFIA, "OBJETO DE LUXO"?

Conforme antecipamos em a "Nota do Mês" do último número, as classes consumidoras de material ótico-fotocinematográfico estão se movimentando no sentido de elucidar as nossas autoridades econômicas ante a ameaça de se imporem maiores tarifas à importação daqueles materiais, erroneamente considerados como "supérfluos".

Assim, por iniciativa do Sindicato do Comércio Varejista de Material Ótico-Fotográfico e Cinematográfico do Estado de São Paulo, realizou-se uma reunião para a qual foram convidados os Sindicatos de Artes Fotográficas, dos Jornalistas, Ass. dos Repórteres Fotográficos, Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e Foto-cine Clube Bandeirante, além de representantes da Federação das Indústrias, do Depto. de Educação do Estado e da Universidade de São Paulo.

Inicialmente usou da palavra o Sr. Alberto Arroyo, Presidente do Sindicato dos Varejistas, que teceu comentários sobre o problema que será criado pelas autoridades, no caso de se positivar o aumento das tarifas, tornando quase impossível a importação dos produtos foto-cinematográficos e óticos, e causando transtornos de ordem imprevisíveis, não só para o comércio do ramo, mas especialmente para os consumidores, pois não temos no Brasil a indústria correspondente. Apresentou ao plenário, um trabalho elaborado por aquele Sindicato, com bases em dados estatísticos, comprovando que longe de ser artigos de luxo, supérfluos, os mate-

riais ótico-foto-cinematográficos destinam-se a atividades fundamentais na sociedade moderna e têm aplicação constante e relevante nos setores científico, educacional, industrial-profissional, aerofotogramétrico, divulgação, documentação, imprensa, militar, artístico e médico-dentário. Esclareceu ainda que o leigo, geralmente pensa em fotografia em termos de diletantismo, mas o consumo por amadores é, ao contrário do que se pensa, dos menores, conforme demonstra o seguinte quadro estatístico da importação, nos últimos anos:

Importação	1956	1957	1958	1959	1960	1961
Amador	19%	20%	22%	20%	23%	18%
Profissional	81%	80%	78%	80%	77%	82%

Usaram da palavra ainda vários oradores, corroborando os argumentos apresentados e sugerindo medidas a serem tomadas, entre os quais o Dr. Eduardo Salvatore, Presidente da Conf. Brasileira de Fotografia e Cinema e do Foto-cine Clube Bandeirante, o qual hipotecou o apoio dessas entidades e dos amadores em geral às representações a serem enviadas às autoridades e representantes do povo nas Casas Legislativas. Ao final dos trabalhos, por proposta do Sr. Amleto Rafaeli, Pres. do Sindicato de Artes Fotográficas, foi organizada uma comissão, com representantes das entidades ali reunidas, para tratar do assunto junto às autoridades às quais está afeta a matéria.

# SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

●  
MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 135 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

FILIAL EM SÃO PAULO

Rua Florêncio de Abreu, 218 — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S

# EM QUALQUER



18 x 24 mm

# YASHICA



24 x 36 mm

**FORMATO, PREFIRA**

**SHICA**



6x6 cm

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

**SOSECAL**

Comércio e Importação S.A.

**SÃO PAULO**

RIO DE JANEIRO

RECIFE

## A Confederação Estréia...

*Jean Lecocq - FCCB*

De fato, dentro de poucas semanas, a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema fará a sua estréia no campo do cinema amador, com sua primeira realização de âmbito nacional: o seu **1.º Concurso Nacional de Cinema Amador**, certame que anteriormente era promovido pelo F. C. C. Bandeirante, então representante do Brasil na UNICA.

Encerrando em seu bojo quase tôdas as agremiações que se dedicam principalmente à fotografia e um pouco ao cinema, seria de se esperar um afluxo bastante apreciável de concorrentes. Todavia, acredito que isto não se dará porquanto o cinema amador ainda está muito pouco desenvolvido entre os clubes fotográficos do país. Como já me foi possível constatar durante longos anos de prática e nos concursos anteriores, o grosso de cineastas amadores é formado por francos atiradores. Não pertencem a clube algum — (não se sabe porque, preferem trabalhar isoladamente, com muito menores proveitos...) — e através da imprensa é que ficam sabendo dos concursos. Conhecendo já êstes precalços, a CBFC pretende iniciar um vasto plano de propaganda por meio da imprensa brasileira, junto aos cineclubes (será que, desta feita, apresentarão

algum filme?), aos grêmios estudantis e também através das casas especializadas. Embora não escondendo algum ceticismo, julgo que será possível reunir um bom contingente de amadores no próximo concurso, caso a propaganda fôr bem feita, mormente em outros Estados. Tenho a impressão que as grandes metrópoles, como São Paulo e Rio de Janeiro, não são viveiros de cineastas amadores. Eles nascem e... logo desaparecem. Os tentáculos das emissoras de televisão e emprêsas de publicidade os absorvem num estado de ainda imatura formação, motivo pelo qual se vêem nos vídeos, tantos filmes crivados de defeitos. Geralmente, lá, longe das tentações das contratações baratas e ilusórias, pode-se cultivar melhor o verdadeiro cinema, numa atmosfera de quietude e elevação. Tenho, portanto, a esperança que um bom contingente de filmes poderá vir dos Estados, caso a notícia do Concurso chegar aos seus autores.

Há pouco lembrei que a propaganda deverá ser feita inclusive junto aos grêmios das nossas escolas secundárias e superiores, porquanto a juventude tem uma atração irresistível pelo cinema. Se o estudante não se deixar contaminar pelas discussões estereis dos clubes de cinema e gosta do

cinema para criar, para produzir algo de bom, êle tentará, após os indispensáveis conhecimentos de fotografia, transportar para a tela alguma idéia, algum poema, algum conto, ao sabor de sua sensibilidade.

Embora o documentário seja o gênero mais aconselhável para o principiante, pela facilidade de conseguir assuntos, êle não deixa de se tornar difícil quando se pretende realizar um filme diferente dos que se exhibe comumente em nossas televisões. Conhecimentos técnicos, um bom roteiro e boa qualidade da fotografia são requisitos indispensáveis.

O "enrêdo" é fascinante, mas já requer muito maiores conhecimentos; requer uma equipe, um bom conjunto de intérpretes, (embora em filmes de amadores o número de atores deva ser o mais reduzido possível), uma boa história (sempre orientada para a simplicidade) e uma adaptação cinematográfica bem realizada.

Resta o gênero "Fantasia", para mim, a mais legítima expressão do cinema amador. Os que se dedicam a esta modalidade são já artistas e dispensam meus conselhos.

Êstes ligeiros reparos vieram a tona porquanto no último Concurso de Orientação do F. C. C. Bandeirante surgiram diversos filmes de jovens bastante inexperientes mas iluminados pelas melhores intenções, e que fracassaram pela falta de conhecimentos técnicos como também por carecerem de um roteiro interessante e bem elaborado.

Portanto, a CBFC vai tentar, por meio de uma publicidade intensa, descobrir pelo Brasil afora os valores escondidos e, talvez, muitos principiantes. Serão todos, amadores conhecidos e desconhecidos, benvindos ao Concurso. E faço votos para que tenham espírito esportivo, saibam perder, se assim fôr, com um sorriso e a vontade de corrigir os senões cometidos para voltarem, nos próximos concursos, com novos e melhores filmes. Só assim poderemos criar o bom Cinema Amador Brasileiro.

Quem pensa em

**FOTOCOPIAS**

lembra de

**ARROYO & CRUZ**



**Rua da Quitanda, 129  
São Paulo**

ANTES  
DE  
COMPRAR



SUA  
HARMÔNICA

VISITE A  
TRADICIONAL

**CASA MEIRELLES**

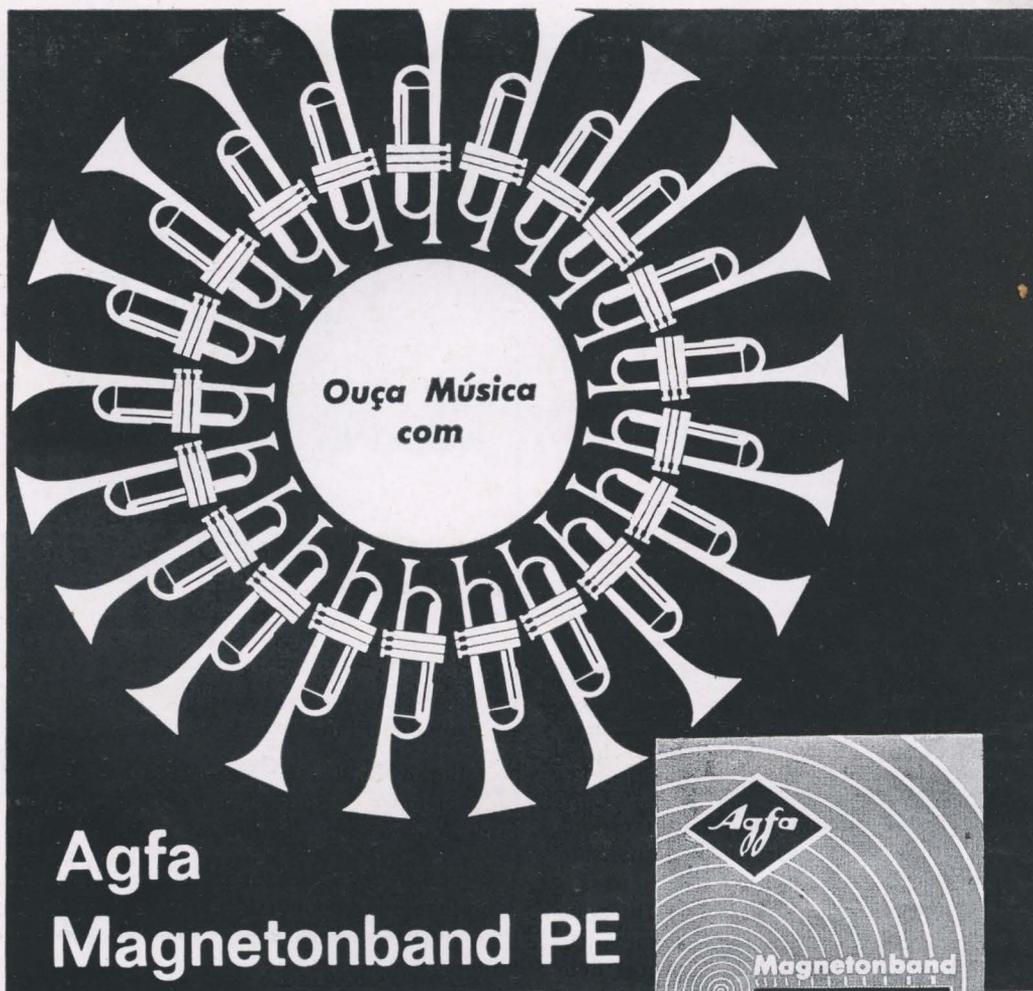
70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)

**A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO**

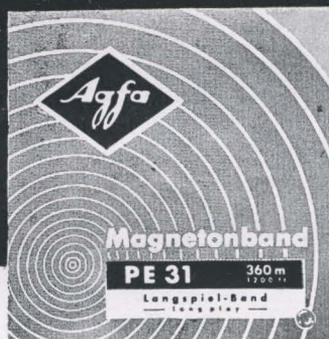
RUA MAUA, 574 — TELEFONE: 34-8729

SÃO PAULO



**Ouça Música  
com**

**Agfa  
Magnetoband PE**



PE 31 (long play),  
As novas fitas magnéticas PE 41 (double play) e  
PE 65 (triple record)  
com qualidades até agora desconhecidas neste artigo.

Sobre base

**POLYESTER**

Antonio da SILVA VICTOR — FCCB

## ● CURSO DE CINEMA

## CAP. V

## O ROTEIRO (continuação)

## V-4

**Pontuação cinematográfica** — é o arranjo dos processos óticos de ligação, proporcionando maior clareza, para a compreensão intelectual das seqüências e grupos de seqüências.

Êsses arranjos, como na escrita, correspondem à vírgula, ao ponto e vírgula e simbolizam tais acentos gráficos, quando aplicados às seqüências realizam sua concatenação e fluência, levando o espectador de uma idéia para outra, marcando o filme em função de impactos nele incluídos.

Assim, as mudanças de Plano, podem ser equiparadas à vírgula, servindo para uma pausa ou para atrair a atenção. Exemplo: Close —

P. Americano — P. Americano (outro ângulo) — Primeiro Plano.

O ponto final seria encontrado no fêcho de cada grupo de seqüências, constituindo um capítulo ou no final do filme.

O ponto e vírgula poderia ser representado pela seqüência concluída, suspendendo momentaneamente a apreciação, até o início da seguinte.

Os recursos mais utilizados são: o escurecimento, o flou, a fusão simples, a fusão concatenada, abertura e fechamento do diafragma, máscaras.

## V-5

**Movimentos da câmara** — segundo o estilo do filme, os movimentos de câmara podem ser um elemento magnífico de manifestação estética, proporcionando ao espectador uma apreciação dinamizada de cada cena, transportando-o imperceptivelmente de uma para outra parte da cena e mantendo prêso o seu interesse. Técnica introduzida pelos cineastas alemães, atingiu no cinema americano um desenvolvimento verdadeiramente extraordinário, onde os movimentos de câmara são, por vêzes, revolucionários, causando profunda admiração, tal a sua segurança, extensão e perfeição. A título de ilustração, podem ser citados algumas arrojadas aplica-

ções, como na obra de Hitchcock, "Festim Diabólico", onde êste diretor aplicou a chamada técnica da "ação contínua", a qual exige a deslocação quase constante da câmara, com a criação de problemas complexos para os técnicos e diretores de cena; "A Dama do Lago", outra geniosa experiência de Robert Montgomery, usando a "câmara subjetiva", que mostra o que estava sendo visto pelo protagonista; o lindíssimo e inesquecível "travelling" do lenhador, caminhando pela floresta e que é uma das grandes seqüências de "Roshmon", o discutido e consagrado filme do Japão; as belíssimas cenas dos filmes musicais da famosa série da

Metro, onde os movimentos de câmara produziram efeitos notáveis.

Os movimentos de câmara não são essenciais ao filme e podem, quando mal aplicados, destruir o equilíbrio da cena e prejudicando, constantemente, toda a seqüência. Todavia, quando

aplicados, podem ser: para frente, para trás, de abertura ou fechamento; de entrada ou saída, ascensão ou descida; de rotação ou circular; de atração ou repulsão; perpendicular a uma superfície que pode estar fixa ou movendo-se; paralelo a uma superfície estática ou em movimento.

### V-6

**Ritmo cinematográfico** — quando lemos o Roteiro, passando de um plano para outro, sente-se a intensidade com que serão depois apresentados na projeção, causando uma sensação de dinamismo, de repouso, de alucinação, de vitalidade.

Segundo os planos estabelecidos, verifica-se a cadência do filme, tal como se lê, antes da execução musical, o respectivo valor do seu ritmo.

Dêste modo, da transição de um plano para outro, estabelece-se o ritmo da seqüência e do ritmo das seqüências, o ritmo do filme. Uma seqüência poderá ser romântica, apresentando planos de duração mais extensa, para transmitir melhor uma sensação dessa ordem e melhor adequado a êste trecho do capítulo. Entretanto, êsse romantismo pode sofrer repentina alteração, sucedendo-o planos curtos, vibrantes, emotivos, criando na atmosfera e levando o espectador ao ponto culminante da história.

Verifica-se assim, que o ritmo no plano pode ser a própria velocidade da ação que nele se registra, a qual deve manter concordância com as demais seqüências. Ex.: as cenas do extraordinário combate dos camponeses e samurais contra os bandidos, no extraordinário "Os 7 Samurais".

Os closes, primeiros planos, Planos Americanos, Planos Médios e Planos Gerais se sucedem e se substituem numa vibrante montagem,

transmitindo todas as sensações do combate e fazendo-o real, ou pelo menos representando o que poderia ser uma luta daquele gênero.

Entre o Plano — Idéia e sua Duração, há uma relação que não pode ser esquecida: a do continente e do seu conteúdo. Se o continente fôr muito pequeno, a idéia poderá não ser nele contida e, assim, o plano é projetado e não se distingue o que êle exprimiu. Por outro lado, se o continente é demasiado extenso, a idéia repete-se exaustivamente e sem utilidade, acabando por se diluir. Há, em razão destes dois fatos, uma adequada duração do plano, dentro da qual, a idéia apreendida, leva o espectador à seguinte com mais ou menos intensidade ou rapidez, proporcionando essa sensação de ritmo, indispensável a qualquer filme.

E' indiscutível que essa relação: Plano-Idéia-Duração não pode ser estabelecida segundo uma rígida e precisa medida, mesmo porque, forçoso é reconhecer a enorme disparidade que pode existir entre a intuição pessoal do autor do filme e a vivacidade intelectual do observador, cuja insensibilidade em muitos casos é deveras lamentável.

De qualquer modo, porém, na preparação do Roteiro, não pode ser desprezado o detalhe do Ritmo e êle deve, pela simples leitura que se faça do plano técnico da filmagem, aparecer, claro, dinâmico, romântico, intenso, vivo, repousante segundo as sensações que se pretende transmitir ou criar.

**APERFEIÇOE-SE EM FOTOGRAFIA OU CINEMA INGRESSANDO NOS CURSOS  
BÁSICOS DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.**

## CAP. VI

### A REPORTAGEM

**Reportagem** — para o amador é um dos setores de melhor formação técnica e de ensinamentos práticos. Para a execução de qualquer trabalho, individual ou em equipe, a reportagem exige, antes de mais nada, profundo senso de observação, um verdadeiro espírito crítico, capaz de selecionar com rapidez aquilo que inesperadamente surge diante dos olhos e que jamais será repetido.

A reportagem tem, por êsse motivo, especial significado para o amador e cada uma delas, após ter sido realizada, proporciona úteis e profundos ensinamentos, cujo emprêgo será posteriormente de enorme valor, quando se estiver trabalhando em obra de maior fôlego.

Na reportagem chega o amador ao domínio técnico do equipamento, aprendendo como e quando usar determinadas lentes; discernindo a razão pela qual é melhor uma grande angular; escolhendo a adequada abertura de diafragma, para acentuar uma profundidade de foco; experimentando alguns pequenos truques; tentando suas primeiras experiências estéticas; afinando seus sentidos e aprendendo a ver, com espírito analítico, aquilo que também o espectador apreciaria ver. Ademais, tendo de enfrentar contratempos de tôda sorte, o repórter cinematográfico está em permanente exercício intelectual, solucionando problemas de luz, de ângulo, das condições climatéricas, da distância que o separa do assunto, e com alguma frequência também, o "modo" para convencer um imperturbável a atlético "P.E." que permitia passar do outro lado do desfile.

Conseqüentemente, a reportagem determina a adaptabilidade do amador a uma soma imensa de circunstâncias inesperadas e de outras tantas dificuldades, conferindo-lhe uma grande reserva de noções práticas e reais.

Ao lado destas observações é indispensável frisar a necessidade do amador possuir apreciável resistência física, para poder cumprir com a tarefa.

Uma reportagem, à primeira vista, pode surgir como um agradável e descansado passatempo. Entretanto, a realidade é quase sempre outra. Ainda hoje, decorridos 15 anos, lembramos os momentos angustiosos que atravessamos, no cruzamento das avenidas Ipiranga e São João, quando do retôrno dos "Pracinhas da FEB", naquele insopitável movimento de civismo do povo, rompendo os cordões, para carregar aos ombros os heróis da II Guerra. A mole humana fechou o único e já estreito corredor, através do qual, sob abraços, beijos e flôres, estavam passando os soldados comprimindo todos os fotógrafos e cinematografistas que precediam ao desfile e entre os quais também estávamos. Nesse instante, foi por verdadeiro milagre que nos vimos alçados sôbre fortes ombros e conseguimos chegar ao outro lado, sem maiores danos e também sem a reportagem.

E' evidente que essa situação não se repete com a mesma intensidade mas, de qualquer modo, a reportagem quase sempre exige um certo preparo físico, dentro do qual se suportará todo o cansativo trabalho e esforço, resultantes da deslocação contínua de um ponto para outro, do transporte de equipamentos etc.

Um outro fator e de particular sentido para êsse tipo de filme, é a capacidade de Observação do amador; "ver" o que muitos não vêem e que só será visto, quando projetado na tela. Êsse dom quase sempre, proporciona ao repórter aquela feliz previsão, que antecipa fatos que vão ocorrer, notadamente em conhecimentos esportivos e que o levam a deter sua câmara, reservando alguns metros de película, para aquêle "algo" que sua imaginação lhe disse que iria suceder.

Além destas qualidades é indispensável, em alguns casos, que o amador tenha também uma apreciável dose de coragem e nervos bem equilibrados, para poder concluir um trabalho de reportagem. Certos eventos, pela sua gravidade ou repercussão, exigem absoluto contrôle dos

nervos e serão registrados, se o repórter estiver em seu melhor equilíbrio emocional.

O contacto com o público, por exemplo, é um grande problema e, às vèzes se torna difícil contornar algumas situações, se não houver habilidade e inteligência para sua resolução. A mania de fazer gracinhas para a câmara, mostrando a língua, pondo as mãos nas orelhas e outras do mesmo gênero, podem criar momentos de antagonismo, por vèzes desagradáveis e que podem ser solucionados com bom humor e espírito esportivo.

Dois observações finais: a qualidade fotográfica da reportagem e a atenção concentrada no que se filma, são dois importantes fatores e para os quais chamamos a atenção do amator.

**A qualidade da fotografia** — é matéria que poderia, à primeira vista, passar sem importância, em virtude do tipo do filme. No entanto, se o filme de enredo, o documentário reclamam um padrão fotográfico, não menor importância

se pode dar ao da reportagem. A fotografia deve ser cuidada e receber o tratamento artístico de uma boa composição, contraste, profundidade de foco, nitidês e boa enquadração.

**A atenção concentrada** — do repórter naquilo que está filmando é importantíssima, para impedir graves erros, cuja ampliação numa tela é matéria que não apreciaríamos ver ou permitir que seja vista pelos espectadores, "consagrando" o autor. O campo de filmagem é o que deve preocupar o repórter e dentro d'êle estará concentrado o seu poder intelectual e sua sensibilidade.

A reportagem cinematográfica quando realizada em equipe, com vários operadores, pode oferecer resultados magníficos, permitindo até a preparação de um roteiro, muito malíavel e que servirá somente para orientação geral dos trabalhos, sem a rigidez técnica de uma planificação nos moldes já examinados e em função da qual se processariam todos os planos.

A seguir: Cap. VII — O DOCUMENTÁRIO

## 1.º CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Pela primeira vez organizado pela Confederação, realizar-se-á em meados do corrente ano o CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR, iniciativa do Foto-cine Clube Bandeirante que sempre logrou o maior sucesso com êle e

que, porisso, espera-se, sob a égide desta entidade manterá suas tradições, senão tomando maior vulto, dada a extensão de seu campo de ação.

Nos termos do regulamento, que está sendo distribuído aos clubes

e demais interessados, serão recebidos filmes de 8 e 16 mm, preto-e-branco ou coloridos, mudos, sonoros ou sonorizados, nas seguintes categorias: DOCUMENTÁRIO, ENREDO e FANTASIA.

As inscrições devem ser feitas na sede administrativa da C.B.F.C., à rua Avanhandava, 316, São Paulo, até o dia 30 de junho.

Além dos prêmios oficiais conferidos pela C.B.F.C. aos dois primeiros colocados em cada categoria, haverá também outros valiosos prêmios extras, entre os quais desde já podemos anunciar troféus oferecidos pela "A GAZETA", "A GAZETA ESPORTIVA", FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, FOTOPTICA, CINÓTICA e pelo Vice-Presidente do Departamento Cinematográfico da Confederação, sr. Jean Lecocq.



Para boas imagens  
A Família prefere

**RICOH**



**RICOH CADDY**

Half size (72 Exposições)  
Filme 35 mm.  
objetiva F2. 8 - 25 mm.



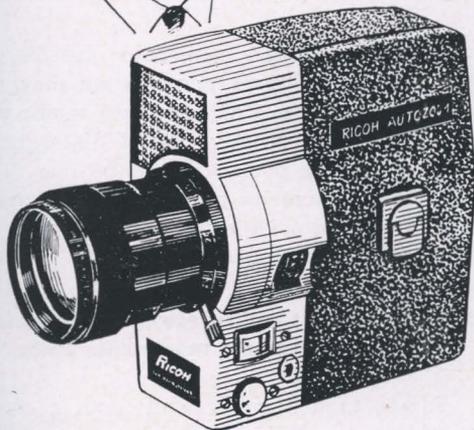
**RICOHMATIC 35**

Filme 35 mm.  
objetiva F2. 8 - 40 mm.



**RICOH  
AUTOZOOM**

Filmador Cine 8 mm.  
c/ objetiva F1 10 N - 30 mm.  
Zoom, (Foco Variavel)



**RICOH  
AUTO 66**

Filme 120 (12 Exposições)  
objetiva F35 - 80 mm.  
fotometro embutido  
com bolsa de prontidão



DISTRIBUIDORES

**T. Tanaka & Cia. Ltda.**

PARQUE DON PEDRO II, 110 - 1.º ANDAR - FONE: 37-4485 - S. PAULO

# ● MAGICAS NO CINEMA

Stanley E. Andrews

Devido à grande atração que exercem sobre o público, os truques fotográficos despertam o interesse de muitos cine-amadores. Como em qualquer outro campo, é necessário aprender a realizar corretamente os mais elementares truques antes de poder considerar os mais complicados, se bem que se deva reconhecer que um

truque simples e fácil de realizar não é necessariamente de menor efeito.

Vamos explicar, em seguida, alguns truques que não exigem nem muita habilidade, nem muita experiência, e nem mesmo equipamentos especiais.

## **Truque n.º 1 — Desaparecimento repentino de objetos**

Fixa-se a filmadora sobre um tripé firme ou qualquer outro suporte. Filma-se por alguns segundos. Para-se a câmara. Tira-se do seu lugar o objeto que deve desaparecer e continua-se filmando. É tudo. Na cena não deve aparecer nenhum outro movimento (como p.ex. ondular de cortinas) e as pessoas que aparecerem devem manter-se em suas posições durante o intervalo em que se suspende a filmagem. Da mesma maneira pode-se fazer reaparecer o objeto que havia desaparecido.

## **Truque n.º 2 — Animação de objetos inanimados**

Aqui se trata simplesmente de expor individualmente fotograma por fotograma. Entre uma exposição e outra move-se ligeiramente o objeto. A rapidez com que o objeto se move na projeção depende da distância percorrida entre uma e outra exposição. Uma tomada normal requer, para filme mudo, de 125 a 150 exposições e para filme sonoro 200 exposições. Durante as exposições, a fonte de luz não deve variar nem em intensidade nem de posição.

## **Truque n.º 3 — Movimento inverso**

O movimento inverso se obtém mantendo-se a câmara em posição inversa à normal; fil-

ma-se normalmente e depois de revelada a película, corta-se a parte assim exposta e cola-se de novo no respectivo lugar, mas invertida. Este truque serve, por exemplo, quando se quer mostrar um objeto que sobe uma escadaria degrau por degrau. Basta deixar que o objeto caia pela escada por seu próprio peso e filmar a sequência conforme acabamos de indicar. Qualquer pessoa na escada deverá mover-se forçosamente para trás durante a tomada de maneira que no filme terminado a vemos caminhar para diante.

## **Truque n.º 4 — Movimento lento**

Este efeito é tão conhecido que dispensa explicações. Para fazer tomadas em movimento lento prepara-se a câmara para maior velocidade, abre-se a objetiva em 2 diafragmas e filma-se somente por  $\frac{1}{4}$  do tempo que se necessita para a tomada normal. Se a filmadora não estiver equipada especialmente para este fim, não se poderá obter este efeito.

## **Truque n.º 5 — Combinação de movimento inverso e movimento lento**

Faz-se uma tomada lenta com a câmara invertida e depois de revelado, corta-se o filme assim exposto e cola-se de novo em seu lugar, invertido. Com este método pode-se fazer truques realmente de efeito. Por exemplo, pode-se mostrar como uma caixa se abre e do seu inte-

rior sai um cigarro até a mão do fumante. Para obter êsse efeito a mão deve tirar o cigarro da caixa com um pequeno movimento da munheca e fecha-se a caixa com um aramezinho que deve ficar fora do alcance da câmara.

#### Truque n.º 6 — Dupla exposição

Significa fazer duas exposições sôbre o mesmo trecho de filme e é o método empregado para fazer tomadas de espíritos ou fantasmas. Existem duas maneiras para fazer dupla-exposição. A primeira consiste em fazer duas tomadas da mesma cena sôbre a mesma película, porém incluindo a pessoa ou objeto fantasma sômente em uma das tomadas. Neste caso deve-se diminuir a abertura normal da objetiva em um diafragma para cada uma destas tomadas. Naturalmente, pode-se fazer variações de acôrdo com o efeito que se deseja obter. Como tôda a cena, com exceção do fantasma, deve ser filmada duas vêzes, deve-se apoiar a câmara sôbre uma base rígida e o suficientemente firme para que o filme possa ser rebobinado sem que a

câmara sofra o menor movimento. A cena deve ser pefeitamente estática, excepto ,naturalmente, quanto ao fantasma.

O segundo método consiste em realizar uma tomada normal da cena, sem incluir nela o fantasma. Em seguida se rebobina o filme e faz-se uma tomada do fantasma sôbre um fundo prêto. Se o fantasma é do tipo "lençol branco" deve-se diminuir a abertura normal em um grau, pois do contrário a cena resultará um pouco sôbre-exposta. Êste método tem a vantagem de que a câmara não necessita um suporte tão rígido como no caso anterior; pode-se sustentar a câmara com as mãos para realizar ambas as tomadas e pode-se levá-la a outro local para realizar a tomada do fantasma sôbre o fundo prêto. Ademais, pode-se fazer movimentos em uma ou em ambas as tomadas.

A montagem das cenas duplas e as tomadas com máscaras requerem exposições duplas ou múltiplas; mas êstes são temas que já não entram nos limites dêste artigo.

(De "FOTOCÂMARA")

ALPALUXE 1001 • TERGAL LÃ



NAS BOAS CASAS  
DE CASIMIRAS

# CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL DA "FUJI"

**Entregues os prêmios dos laureados do Brasil — Abertas as inscrições para o concurso de 1963.**



A Fuji Photo Film do Brasil Ltda., com sede em São Paulo, à rua Major Diogo, 128, procedeu, no dia 8 de março, à entrega dos prêmios conquistados pelos concorrentes do Brasil ao concurso internacional promovido no ano de 1962, no Japão, pela sua matriz e de que temos dado várias notícias.

A esse concurso concorreram cerca de 50.000 trabalhos, dos quais 600 remetidos por 250 fotógrafos brasileiros.

Os concorrentes deste país, conforme em tempo noticiamos, obtiveram várias laureas, a saber: o sr. Kikuji Shimoda, de Lins, Esta-

do de São Paulo, o 3.º lugar, com o seu trabalho intitulado "Cabo-cla"; os srs. Kinkichi Kimura, de Assaí, Paraná ("Homem que veio vender arreios"), Takashi Onuma, desta Capital ("Madame do Bar") e Eurípedes M. Ferreira, de Franca ("Esporte"), menções honrosas.

À cerimônia compareceram os Srs. Jun-Ichi Takahashi e Kisho Yoshikawa, respectivamente, Diretor-Gerente e Chefe de Vendas da "Fuji Photo Film do Brasil", além de inúmeros outros funcionários da casa, e mais os Srs. Eduardo Salvatore e Lindau Martins, representando o F. C. C. Bandeirante e esta revista, Sr. Shigueyuki Koishi, Ex-Presidente do Lins Câmera Clube e J. Alves das Neves, representando a revista "Iris", os quais procederam a entrega dos prêmios aos vencedores.

Após a entrega dos prêmios, a firma promotora ofereceu um lauto almoço aos vencedores e convidados, num dos restaurantes orientais da cidade.



Ao alto — Personalidades presentes à solenidade; em baixo, dois dos vencedores, os Srs. Kikuji Shimoda e Eurípedes M. Ferreira, ao receberem os seus prêmios, das mãos, respectivamente, dos Srs. Jun-Ichi Takahashi e Dr. Eduardo Salvatore.

## O CONCURSO DE 1963

Anunciou a Fuji Photo Film do Brasil, na ocasião, estarem já abertas as inscrições para o concurso de 1963, que se dividirá em setores distintos, a saber: Amador, Profissional, Comercial e Imprensa.

O setor amador subdivide-se em 5 secções: 1.a, Foto-Miniatura; 2.a, Temafoto; 3.a, Foto-colorido; 4.a, Cine 8 mm e 5.a, Internacional. Esta última compreende todos os países, menos o Japão, estando a ela reservados inúmeros prêmios. Além destes, a todos os participantes serão oferecidos distintivos comemorativos "Fuji" e brindes.

Os fotógrafos brasileiros que desejarem se inscrever nessa secção internacional — Tema Livre — poderão procurar nas casas de artigos fotográficos os boletins de inscrição, dos quais constam tôdas as condições do concurso. Uma vez preenchidos, deverão remetê-los, com os trabalhos (em número indeterminado) à Fuji Photo Film do Brasil Ltda., no endereço mencionado ao início desta notícia, ou diretamente à Fuji Photo Film Co. Ltd., em Tóquio, Japão, N.º 3, 2 — Chome Ginza — Nishi Chuo-Ku, até o dia 30 de junho do corrente ano.

## ● DO MEU CANTO

1 — *Férias. Quando voltei, meu canto estava empoeirado, cheio de teias de aranhas...*

2 — *A Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema vai estreiar com o próximo Concurso Nacional. A propaganda já foi iniciada em grande estilo. Espera-se ótimo sucesso. A postos, pois, amadores de São Paulo, Rio, Pôrto Alegre, etc.!*

3 — *Vou enfrentar o bicho papão. Vou recomeçar as sessões das quarta-feiras aos sábados...*

4 — *Um cronista, bem intencionado, desco-*

*briu o cinema amador paulista...*

5 — *Promoveu projeções em "algum ponto de São Paulo". Dentro dos filmes, alguns dos conhecidos "descontentes"...*

6 — *O manancial logo secou. Teve que lançar mão, dos profissionais de televisão e emprêsas de propaganda...*

7 — *Mas, ao que parece o plano primitivo falhou. Foi pena! pois poderíamos ter mais amadores, mais concorrentes para os concursos nacionais...*

JOTAEL

VENHA CONHECER AS NOVAS CÂMARAS

# PRAKTICA com seletores de diafragma automaticos e semi-automaticos



## PRAKTICA IV

Com Objetiva Primotar 1:3,5 com bolsa de prontidão original  
Cr\$ 63.800,00



**PRAKTICA IV** — com objetiva Primotar 1:3,5 F50 mm, sincronizada para flash com bolsa original.

Idem, c/ objetiva Tessar 2,8 F50 mm, bolsa original.

**PRAKTICA IVB**, com fotômetro, objetiva Primotar 1:4 F50 mm, com bolsa original.

Idem, com objetiva TESSAR 2,8 F50 mm, com bolsa original.

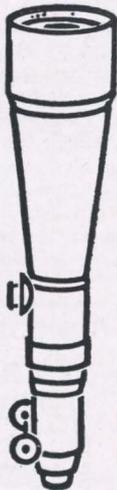
### ACESSÓRIOS

Jôgo de anéis 3 peças

Anel especial para Tessar SB

Fole duplo de reprodução milimetrado

Anel de reprodução 1:1



Cabos duplos, p/ disparar câmara e anel SB

Olheira de borracha p/ocular do visor

Aparelho de reprodução, completo

Aparelho p/diapositivos - até 10x15 cm

Primagon 4,5/35 mm

Primotar 3,5/180 mm

Primotar 3,5/135 mm

Sonnar 4/135 mm

Sonnar 2,8/180 mm

Telemegor 5,5/180 mm

Telemegor 5,5/250 mm

Telemegor 4,5/300 mm

Sonnar 4/300 mm

Telemegor 5,5/400 mm

Jena Fern c/filtro amarelo 3/500

Adaptador p/microscópio, I e II

Tudo para Fotografia para Amadores e Profissionais

 **CINÓTICA** S/A

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 76 — TELEFONE, 32-2092 — CAIXA POSTAL, 5.119  
RUA XAVIER DE TOLEDO, 258 — TEL. 36-6227 — END TELEG. "CINÓTICA" — S. PAULO

# PELOS CLUBES

## NOVO FOTOCINE CLUBE

Os amadores da fotografia e do cinema do belo Estado nordestino, acabam de se reunir em uma entidade que tomou a denominação de FOTOCINE CLUBE DO RIO GRANDE DO NORTE, com sede na Capital do Estado, Natal, à rua Princesa Isabel n.º 614, 1.º andar, s/A.

Em assembléia realizada no mês transato, foram eleitas a Diretoria e Conselho Fiscal que regerão a entidade por um e dois anos, respectivamente, ficando esses órgãos assim constituídos:

**Diretoria:** Presidente, Antonio Amaral Cassão; Vice-Pres., Samuel Fraiman; 1.º Sec., Petronio Dantas de Rezende; 2.º Sec., Idemilson de Souza; 1.º Tes., Antonio Pacheco de Mattos Novaes; 2.º Tes., Manoel Ferreira Lago; Dir. do Dept. de Fotografia, João de Brito Namorado; Dir. do Dept. de Cinematografia, Wharton Cordeiro e Dir. do Dept. de Relações Públicas, Waldyr Veiga Machado.

**Cons. Fiscal:** Ivanaldo Rosado Fernandes, Luiz G. M. Bezerra e Walter Byron Dore.

Muito breve já estarão os amadores do novel FCRGN participando dos salões do país e de outras realizações, de forma a manter intenso intercâmbio com seus congêneres.

.x.

Com nossos votos de êxitos e prosperidade, aqui expressamos ao FCRGN a segurança do nosso integral apoio e cooperação.

## O F. C. do Espírito Santo em sua sede própria

Conforme há tempos noticiamos, o Foto Clube do Espírito Santo, de Vitória, capital do Estado que lhe dá o nome, instituiu uma campanha entre seus associados para aquisição da sede própria. Essa campanha tornou-se em pouco tempo vitoriosa, tendo-se inscrito 51 sócios-proprietários que propiciaram à já veterana agremiação capixaba tornar-se dona de duas confortáveis salas no Edifício do Banco Mineiro de Produção, à avenida Governador Bley, salas essas de n.os 907 e 908.

Segundo comunicação vinda da capital espiritosantense, o F. C. do

Espírito Santo, apesar de não estarem completas as instalações, já está instalado na nova sede, o que é motivo de parabéns e votos de felicidade ao clube do Magib Saade.

## Salão em Curitiba

O F. C. DO PARANÁ já iniciou os preparativos para o seu Salão Internacional do corrente ano, a se realizar no próximo mês de novembro.

As inscrições serão encerradas a 1 de outubro, devendo os trabalhos serem remetidos para a sede daquela entidade, na Biblioteca Pública — Depos. 11, ou Cx. Postal 2509 — Curitiba.

## 3.º Salão Internacional de Rio Grande

O Clube de Cinema do Rio Grande (Estado do Rio Grande do Sul), realizará este ano como parte dos festejos da Semana da Pátria, naquela cidade, em setembro próximo, o seu 3.º Salão Internacional de Fotografia, desta vez independente da colaboração do Foto Cine Clube Gaúcho, de Porto Alegre.

Aquela agremiação vai se dirigir aos clubes co-irmãos, filiados à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, convidando-os a participarem do certame, de que daremos posteriormente outros informes.

**CONCORRA AO  
22.º SALÃO  
INTERNACIONAL  
DE ARTE  
FOTOGRAFICA  
DE  
SÃO PAULO**

remessas ao

**FOTO-CINE CLUBE  
BANDEIRANTE**

Rua Avanhandava 316  
Cx. Postal 8861  
São Paulo

**ATÉ 20 / 8 / 63**

## 1.º Salão Internacional de Ribeirão Preto

De acôrdo com o que estava programado, realizou-se a 16 de março último, no salão de festas da Sociedade "Dante Alighieri", em Ribeirão Preto, a inauguração do 1.º Salão Inter-Americano de Arte Fotográfica promovido pelo Cine Foto Clube daquela cidade.

Ao ato estiveram presentes altas autoridades locais e representantes de diversos foto-clubes do Estado, entre os quais o Foto-cine Clube Bandeirante, representado pelo seu Diretor Social, sr. Alberto Scaff.

## 10.º Salão Anual e 2.º Internacional de Jaú

O Foto Clube do Jaú está em francos preparativos para a organização do seu 10.º Salão Anual e 2.º de caráter internacional, a realizar-se a partir de 15 de agosto deste ano.

O prazo de recebimento de trabalhos encerra-se a 15 de junho vindouro, devendo ser os mesmos enviados aos cuidados do clube promotor do certame — Caixa postal, 151 — JAÚ (Estado de São Paulo).

Serão premiadas as melhores fotos expostas.

## Fotos de Bandeirantes na 25.ª Exposição de Flores e Arte de Joinville

Atendendo a uma solicitação do Departamento Cine-Foto do Centro Excursionista Monte Christa, de Joinville, Estado de Santa Catarina, o Foto-cine Clube Bandeirante enviou àquela cidade uma coleção de fotografias de seus associados, para figurarem na Exposição Jubileu de Prata — 25.ª — da E. F. A. (Exposição Anual de Flores e Arte Domiciliar).

Em ofício enviado ao FCC Bandeirante, a Comissão Organizadora da 25.ª E. F. A. agradeceu, de modo entusiástico, a cooperação dos bandeirantes, afirmando que, "sem favor, o Salão de Fotos Artísticas constituiu um dos grandes atrativos da Exposição e sabemos que este êxito se deve, em boa parte, às belas e selecionadas fotos com que o vosso Clube contribuiu para o Salão".

# Unem-se a ADOX e a DUPONT

Num comunicado conjunto, a **Du Pont de Neumours**, Wilmington, USA, e a **Adox Fotowerke Dr. C. Schleussner GMBH**, comunicam a absorção desta última pela Du Pont, esclarecendo que a organização do Grupo Adox não será, contudo, modificada nos seus diversos setores de atividade. Somente se nota a entrada da Du Pont, pela nomeação de um novo Diretor Financeiro na Adox, Sr. J. Roy, o qual vem de longa atividade paralela na Du Pont.

Prevê-se uma ampla troca de "Know-how" entre as duas organizações, para ampliar ainda mais os mercados das duas firmas agora unificadas.

## LIGEIRO HISTÓRICO DA ADOX

Valê a pena, pois, neste momento, recordar um pouco da história da famosa fábrica alemã que conquistou os mercados mundiais pela excelência dos seus produtos.

Foi em 1860, em uma área de apenas 50 metros quadrados, que foram iniciadas as atividades da Adox, naquela ocasião um simples laboratório foto-químico, sob a direção do Dr. Carl Schleussner. Atualmente, é a mais velha firma do ramo no mundo ainda dirigida por membros da família do seu fundador; é a quarta geração Schleussner à testa da Adox.

Em 1860 foram fabricadas as primeiras chapas secas, à base de gelatina. Em 1885 foi instalada a primeira máquina do continente, para fabricação, em maior escala, de chapas secas. Já em 1892 contava a fábrica com 3.600 metros quadrados.

Com a descoberta dos Raios X, a Adox realizou pesquisas pioneiras no setor de material sensível aos raios X, em colaboração com o próprio Dr. Röntgen. No início do século XX, já possuía o laboratório original do Dr. Schleussner uma divisão especial dedicada a pesquisas. Simultaneamente tem início a produção dos filmes em rôlo, isto em 1903, já seguindo princípios de produção modernos. Em 1911, iniciou a produção de papéis sensíveis. Em 1926 tem lugar a entrada em produção de material especial, sensível aos raios X, o filme Doneo, patenteado pelo Dr. C. Schleussner.

Novos centros de produção apareceram em 1927 em Frankfurt au Man, e em 1933 temos a produção do então conhecido filme "Tempo Gold". Finalmente, em 1939, a Adox produziu as suas primeiras câmaras fotográficas, em Wesbaden.

A II Guerra Mundial causou uma destruição praticamente total das fábricas de Neu Isenberg, em Frankfurt Au Man e terminando o conflito, o período de 1946-48 foi dedicado praticamente à reconstrução. Em 1948, a Adox foi a primeira firma alemã a retomar a produção de material sensível para raios X.

O ano de 1950 marca a introdução dos filmes KB-17, em 1951 temos o aparecimento do KB-14, ambos de emulsão fina. Em 1955 a fábrica lança material especial para artes gráficas e em 1956 inicia a produção de material negativo em cores, seguindo-se o aparecimento do filme em cores reversível.

Em 1959 a série das câmaras Apollo marca um novo sucesso. Pela primeira vez foram utilizados materiais plásticos na elaboração de câmaras fotográficas.

Recentemente, como últimos desenvolvimentos, temos o aumento de capacidade para praticamente o dobro, e agora o segundo século de existência da famosa marca é iniciado com a introdução de um novo material colorido reversível, como um prêmio à pesquisa e desenvolvimento dedicados ao progresso da fotografia.

Novas surpresas nos dará, certamente, a Adox, agora incorporada à Du Pont.

J. R.

para flash  
eletrônico

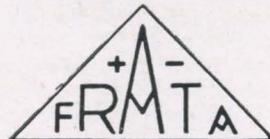
## BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua  
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870  
São Paulo



SE TAIS FOTOS VOCÊ  
QUER... USE FILMES

**GEVAERT**

## EXPOSIÇÕES

### EXPOSIÇÃO DE FOTO-JORNALISMO

O Museu de Arte de São Paulo inaugurou a 15 de março último uma exposição de foto-jornalismo em sua sede à rua 7 de Abril, 230, 2.º andar. A mostra apresentava trabalhos de George Torok, Ronaldo Moraes e Luigi Mamprin, da equipe de "O Cruzeiro" em São Paulo.

O material inclui fotografias que relatam acontecimentos atualizados, além de flagrantes da vida de políticos, artistas, esportistas ou de indivíduos simples das ruas. Salienta-se uma série especial de George Torok sobre o negro brasileiro, fotografias que já foram expostas em Santiago do Chile, sob os auspícios do Centro Brasileiro de Cultura daquele país. Esta série será exposta posteriormente em Ghana, por solicitação do Itamarati.

Do conjunto ressalta que a fotografia para a imprensa, no Brasil, já está deixando aquele estágio inicial do simples "bater a chapa", dinamizando-se com a visão particular do repórter que sabe escolher dos acontecimentos que par-

ticipa, os momentos mais culminantes e expressivos, que tem sensibilidade, e que torna, assim, a fotografia um precioso instrumento de comunicação, dispensando mesmo as legendas.

#### BIOGRAFIAS

George Torok nasceu na Romênia, em 1930, e reside no Brasil desde os nove anos de idade. Ingressou na imprensa em 1949, tendo percorrido, em missão profissional, quase todo o Brasil e vários países estrangeiros, entre os quais México, Estados Unidos, Venezuela, Bolívia, Peru, Panamá, Uruguai, Paraguai, Argentina, Portugal, França, Espanha, Suíça, Áustria, Inglaterra e Itália.

Ronaldo Moraes nasceu em São Paulo, em 1932. Em 1950 começou sua atividade jornalística, tendo realizado viagens por todo o Brasil e alguns países estrangeiros.

Luigi Mamprin veio da Venezuela, onde nasceu, em 1921. Trabalhou inicialmente para a imprensa italiana, antes de chegar ao Brasil, em 1949. Já esteve nos Estados Unidos, México, Paraguai e Uruguai, tendo acompanhado importantes acontecimentos ocorridos em nosso País.

### Exposição Fotográfica de Cenários da B.B.C.-T.V.

Na sede do Serviço de Informações da Grã-Bretanha, no Rio de Janeiro, à Praça Pio X, 99, 5.º andar, realizou-se, de 18 a 27 de março último, uma exposição fotográfica de cenários da televisão da British Broadcasting Corporation, de Londres, a conhecida B.B.C., comemorativa do 25.º aniversário das transmissões daquela emissora, em português, para o Brasil e Portugal. Em nosso País, pelo menos, pouca gente deixou de ouvir, especialmente durante a última conflagração mundial, o esplêndido serviço de informações em nosso idioma transmitido pela famosa emissora londrina. Entre os exemplos fotográficos da exposição, estão os seguintes: Anna Kerenina em sua apresentação pela BBC-TV; Grandes Esperanças, de Charles Dickens (cena do cemitério); As Bacantes, de Eurípedes; Antígona, de Sófocles; "Time Remembered", de Jean Anouilh; fotografias de cenas com "back-projection"; inúmeros flagrantes de momentos de "science-fiction".

## NOTÍCIAS

### CÂMARA FOTOGRÁFICA ULTRA-VELOZ

Uma máquina fotográfica ultraveloz, com a rapidez de 1/500.000 de segundo, foi produzida em Tóquio pelo Instituto de Desenvolvimento da Técnica Nova, que recentemente foi instalado com o objetivo de utilizar engenhos criados por inventores amadores.

A nova câmara, desejada urgentemente pelos cientistas para auxiliá-los no seu trabalho de pesquisa, torna possível a tomada de 200 fotografias contínuas em contraste à máquina do tipo convencional que somente pode tirar 40 fotografias e cujo preço é o triplo do custo do novo aparelho. Este, vem sendo produzido apenas em caráter experimental atualmente, porém, segundo se espera, estará a venda no comércio em futuro próximo, porque acredita-se que a procura dêse novo tipo de máquina fotográfica seja considerável tanto no Japão quanto no exterior.

### Concurso Internacional do Filme Amador em Tóquio

Com 73 produções oriundas de 14 nações, realizou-se em Tóquio, Japão, importante Concurso de Cinema Amador, sob o patrocínio da Sociedade de Relações Culturais Internacionais.

O grande prêmio, instituído pelo Príncipe Takamatsu, foi conferido ao filme "HELIOTECNIE", 16 mm, de autoria do francês Pierre Robin. Outros filmes premiados foram: "LA ESPERA", produção espanhola de Pedro Font Marcet; "CORRIDA", de Norimoto Takeshima, do Japão; "FLOWERS CAPERS", de Jack Ruddell, do Canadá; "DUI SOLDI DI GESSO", de Ruggero D'Adamo, da Itália; "DE VERDE AO FOGO", de Iwao Kawai, do Japão; "SILVIAN SKETCHES", de Ernst Wild, dos Estados Unidos, e "BLUE MOUNTAIN MAGIC", de John Fitzgerald, do Canadá.

### AMADORES NORTE-AMERICANOS

Uma exposição do que há de melhor em fotografia de amadores norte-americanos está realizando tournée de dois anos pelos Estados Unidos e Exterior. As 552 fotografias coloridas e em branco-e-prêto ganharam prêmios num total de mais de 30 mil dólares na 24.ª Competição Anual de Instantâneos Nacionais para Jornal. Os juizes escolheram as vencedoras entre mais de 250.000 fotografias submetidas por 88 jornais nos Estados Unidos, Canadá e México. Os assuntos variam de retratos engraçados de crianças e animais de estimação a marinhas poéticas e instantâneos dramáticos. A exposição, apresentada em exibição prévia na sede da Sociedade Geográfica Nacional em Washington, D.C., em novembro último, estreou no Rádio City Music Hall de Nova York em janeiro passado. Será depois apresentada em 90 cidades norte-americanas e em 50 outros países. Esperamos que o Brasil seja incluído nesse circuito.



# Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316

São Paulo

Brasil

## O Brasil no Juri da Copa de Mundo

Um notícia por certo das mais agradáveis foi a comunicação recebida da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP), de ter sido o Brasil, por intermédio da C.B.F.C., escolhido para integrar o juri da 2.a Copa do Mundo, promovida por aquela entidade.

É essa, por certo, uma distinção para o nosso país e para a nossa Confederação, que muito nos lisonjeia e desvanece, dado o seu alto significado de demonstração do prestígio de que goza a arte fotográfica brasileira no cenário mundial.

Está a C.B.F.C. aguardando informações da Secretaria Geral da FIAP sobre as condições e data de realização das copas continentais que precedem aquela de caráter geral, para transmitir aos clubes filiados e solicitar sua cooperação na representação do Brasil.

## Carteira Nacional de Foto-Cine Amador

Numerosos foram os associados dos clubes filiados que já procederam a revalidação da carteira nacional de foto-cine amador para o corrente ano, figurando entre os que o fizeram sócios do Clube Foto Filatélico Numismático de Volta Redonda, Foto-cine Clube Bandeirante, Santos Cine Foto Clube, Associação Brasileira de Arte Fotográfica, Iris Foto Grupo e Cine Foto Clube de Ribeirão Preto.

Reitera a C.B.F.C. as instruções contidas na circular 1/63 sobre a maneira por que deve ser solicitada essa revalidação ou emissão de novas carteiras.

E apela para todos os clubes filiados a fim de concitarem os seus associados a procurar se munir desse documento que, mediante uma taxa módica, lhes proporcionará a oportunidade de se credenciarem como foto-cine amador

em qualquer ponto do território nacional, bem como em outros países, pois a carteira é reconhecida pela FIAP e, conseqüentemente, aceita em todos os países filiados àquela entidade internacional.

## Renovação de Registro Anual

Até o dia 31 de março p.p., haviam chegado à Secretaria da Confederação os pedidos de renovação de seu registro anual dos seguintes clubes:

- 1) FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, de São Paulo (Est. de São Paulo);
- 2) FOTO CLUBE DO ESPÍRITO SANTO, de Vitória (Est. do Espírito Santo);
- 3) FOTO CLUBE DO JAÚ, de Jaú (Est. de São Paulo);
- 4) SOCIEDADE FOTOGRAFICA DE NOVA FRIBURGO, de Nova Friburgo (Est. do Rio de Janeiro);
- 5) FOTO CLUBE DO PARANÁ, de Curitiba (Est. do Paraná);
- 6) FOTO CLUBE DE MINAS GERAIS, de Belo Horizonte (Est. de Minas Gerais);
- 7) IRIS FOTO GRUPO, de São Carlos (Est. de São Paulo);
- 8) GRUPO CAMERA DE RECIFE, de Recife (Est. de Pernambuco);
- 9) CINE FOTO CLUBE DE RIBEIRÃO PRETO, de Ribeirão Preto (Est. de São Paulo).

A secretaria da CBFC insiste na necessidade de devolverem, os clubes que ainda não o fizeram, o questionário que acompanhou a circular 1/63, devidamente preenchido e acompanhado dos documentos ali mencionados.

## Sócios Cooperadores

Já se acham prontos os diplomas a serem conferidos aos sócios cooperadores da Confederação, de

que trata o artigo 10.º, alínea "c" dos Estatutos, e a Diretoria reitera o seu apelo aos clubes filiados para que se interessem em obter, entre as firmas com que mantenham relações, o maior número possível de sócios dessa natureza.

Para maior desenvolvimento de suas atividades, necessita a C.B.F.C. ampliar a renda social e, até que seja possível obter uma subvenção oficial, o único recurso com que conta é esse.

## Salões de Clubes Filiados

Os primeiros meses deste ano estão sendo férteis em inaugurações de salões de fotografia promovidos pelos clubes filiados à Confederação, como se vê a seguir:

16 de março: 1.º Salão Inter-Americano de Ribeirão Preto (São Paulo);

6 de abril: 3.º Salão Nacional de Volta Redonda (Rio de Janeiro);

15 de abril: 1.º Salão Nacional da Guanabara (Rio Foto Grupo);

15 de abril: 6.º Salão Internacional de Minas Gerais (Belo Horizonte);

21 de abril: 11.º Salão Nacional de Lins (São Paulo);

— Maio: 9.º Salão Nacional de Nova Friburgo (Rio de Janeiro);

— Maio: 16.º Salão Internacional Capixaba (Vitória — E. Santo);

10 de junho: 15.a Exposição Mundial do Rio de Janeiro (S. Fluminense de Fotografia — Niterói — Rio de Janeiro).

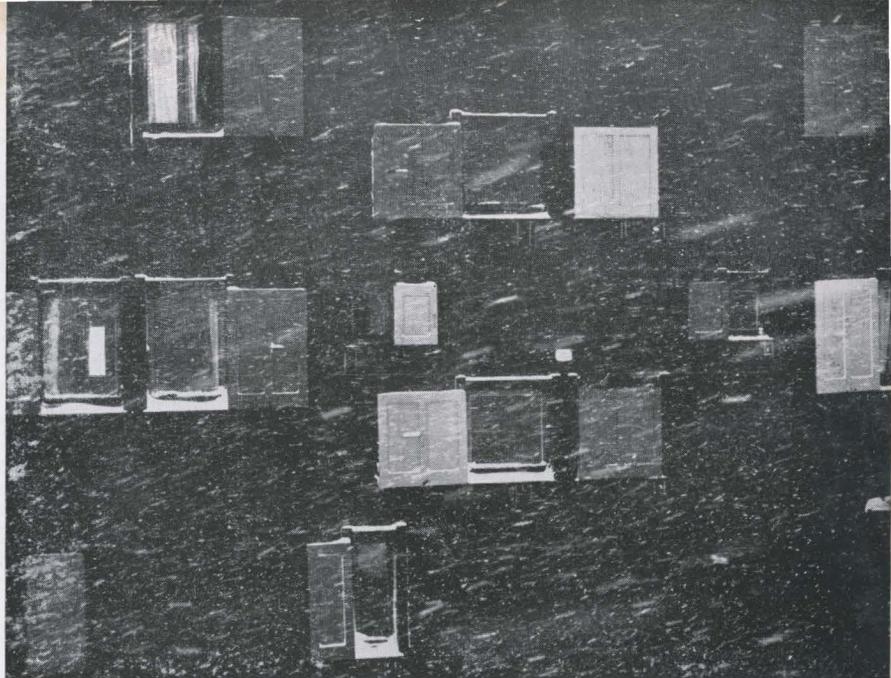
Afora esses, já inaugurados ou a inaugurar nos meses próximos, temos conhecimento, por enquanto, dos seguintes marcados para o 2.º semestre:

Agosto: 10.º Salão de Jaú (Est. de São Paulo);

Setembro: 3.º Salão Internacional de Rio Grande (Rio Grande do Sul);

Outubro: 22.º Salão Internacional de São Paulo (F. C. C. Bandeirante) — inscrições até 31 de agosto).

"GRAPHISME"  
de Ernest Brulé — EFIAP  
França

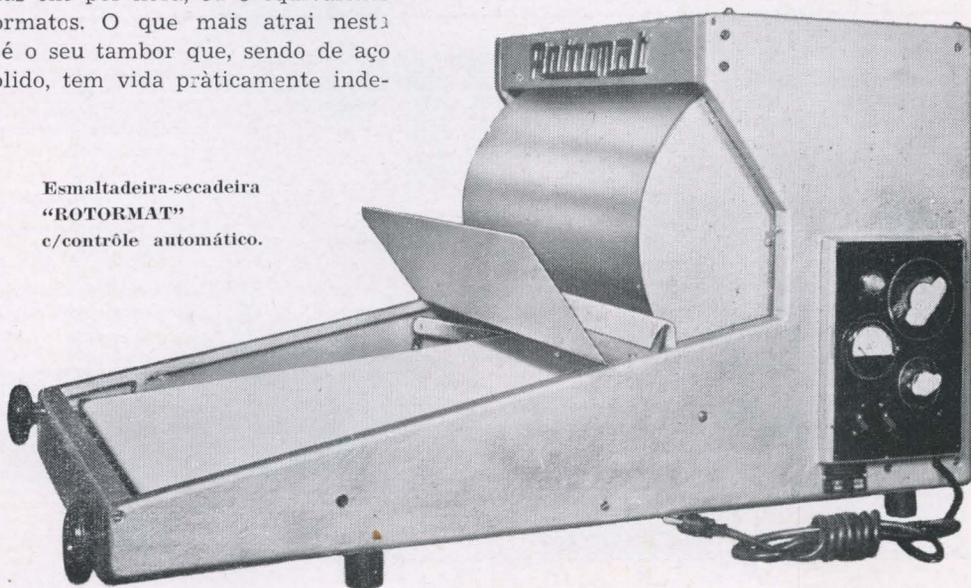


## A Indústria Fotográfica em Marcha

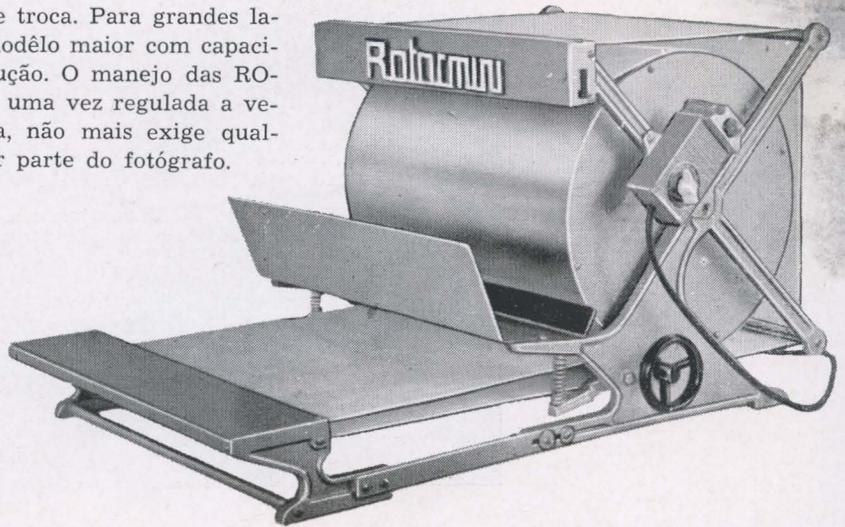
É com satisfação que registramos mais uma iniciativa no setor de aparelhamento fotográfico em nosso país. Trata-se de uma indústria de aparelhos para laboratório cujo primeiro produto vem sendo uma linha de esmaltadeiras para fotografias. As máquinas levam o nome ROTORMAT e ROTORMINI. A primeira é uma secadeira-esmaltadeira, elétrica, motorizada com todos os requisitos das mais modernas esmaltadeiras importadas. Possui controle automático de temperatura mediante termostato e motor com velocidade variável. Sua capacidade é de 1000 fotografias 6x9 por hora, ou o equivalente em outros formatos. O que mais atrai nesta esmaltadeira é o seu tambor que, sendo de aço inoxidável polido, tem vida praticamente inde-

finida, pois, mesmo que risque com o decorrer do tempo, permite facilmente novo polimento.. Desta forma evita-se aquilo que tão freqüentemente acontece com os tambores cromados os quais, uma vez riscados, ficam praticamente inutilizados. É sabido que a cromeação destes tambores é muito difícil (além de caríssima) e raramente fica satisfatória. Já, o aço inoxidável, quanto mais polido fôr melhores resultados apresenta. A fábrica procede ao repolimento por preço módico e até repõe o tambor riscado por

Esmaltadeira-secadeira  
"ROTORMAT"  
c/controle automático.



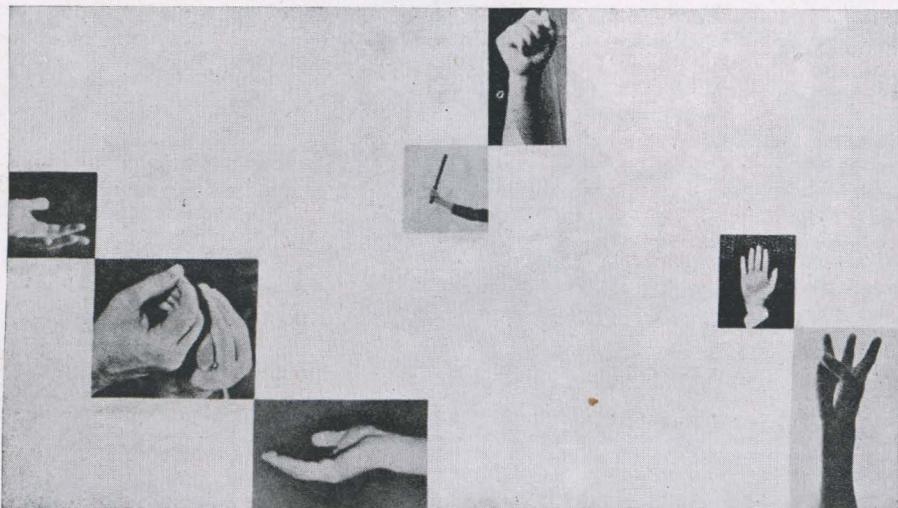
outro novo, em base de troca. Para grandes laboratórios existe um modelo maior com capacidade dobrada de produção. O manejo das ROTOR-MAT é simples e, uma vez regulada a velocidade e temperatura, não mais exige qualquer atenção maior por parte do fotógrafo.



Além dos modelos acima descritos a mesma fábrica lançou também uma esmaltadeira econômica que, tendo a mesma regulagem automática de temperatura, não possui no entanto motor. O tambor é girado manualmente o que torna a máquina muito mais barata. Logicamente a ROTORMINI, nome do modelo em questão, é de produtividade menor mas vem de encontro a um sem número de laboratórios pequenos e médios que não necessitam uma esmaltadeira de grande capacidade. O controle manual não deixa também de ter as suas vantagens, mormente em laboratórios pequenos onde o serviço é variado, indo desde cópias de amador até fotografias onde os mais diferentes tipos de papéis são utilizados, pois que para cada tipo de papel o tempo de secagem pode ser determi-

nado a vontade. A máquina é pequena, cabendo facilmente em um canto de mesa. A questão **espaço** é também muitas vezes essencial pois em laboratórios geralmente o espaço é muito limitado.

A fábrica em questão é a IBRAMAF de São Bernardo do Campo, laborioso município paulista, cuja produção industrial já se tornou famosa até fora de nossas fronteiras. Além das esmaltadeiras, que vêm sendo produzidas em série há quase um ano, a IBRAMAF pretende lançar brevemente outros aparelhos para laboratórios tais como, ampliadores, estufas, lavadoras, etc. A distribuição destes produtos está a cargo de SOSECAL S/A, conhecida firma do ramo com uma rede de distribuição de âmbito nacional.



"O POLÍTICO"  
de Luiz E. Valle  
Gadelha  
FCA — Brasil

É um prazer aprender com MIRANDA!!



Que V. S. seja principiante ou fotógrafo experimentado, a magnífica Miranda lhe fará descobrir um mundo de possibilidades novas.

E ficará também encantado com a linha impressionante de acessórios MIRANDA.



**\* Não há dúvida... a  
MIRANDA tem mais recursos!!**

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO:

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TROPICAL LTDA.**

CAIXA POSTAL, 6660 — SÃO PAULO

## Novidades KODAK

**Novo e revolucionário projetor Kodak apresenta uma bandeja circular e giratória, com capacidade para 80 transparências**

Um novo e revolucionário projetor de transparências foi anunciado pela Kodak. Sua construção e detalhes foram estudados para que a projeção se torne, em quaisquer condições, tão fácil e segura, como tocar um disco.

O projetor Kodak Carousel, caracterizando-se pela sua bandeja circular giratória e sistema de alimentação por gravidade, oferece uma projeção completamente automática, além de controle manual, tanto no projetor como por meio de uma unidade de controle remoto com cordão de 12 pés.

Cada bandeja "long-play" é facilmente colocada em seu lugar e substituída como se fosse um disco, e pode ser colocada em estantes como um livro, no seu próprio estojo, com identificação.

As transparências são facilmente acessíveis para edição instantânea mas são, ao mesmo tempo, firmemente acondicionadas de modo que não cairão, mesmo que a bandeja tombe ou caia. Todas as transparências são submetidas a um aquecimento prévio, para impedir desfocagens súbitas durante a projeção, devido à dilatação do filme em virtude do calor da lâmpada.

Quando o projetor está funcionando automaticamente, apresenta o espetáculo completo por um período de até 25 minutos — e com intervalos entre as transparências de 5, 10 ou 20 segundos. Com a bandeja completa, o projetor pode ser ajustado para a projeção contínua ou projeções repetidas tais como as necessárias durante exibições, projeções em vitrinas, etc. Para projeções contínuas, quando menos de 80 transparências serão apresentadas, um jogo de duplicatas pode ser preparado, para completar a bandeja.

Os controles, em um painel iluminado, na parte posterior do projetor permitem a seleção automática de intervalos e movimentos em ambos os sentidos, e a projeção de transparências individuais. Um controle de intensidade de iluminação permite a escolha de 500 watts, para transparências escuras ou claras.

A unidade de controle remoto permite a focalização, mudança de transparências em ambos os sentidos de movimento da bandeja. Assim como uma absoluta flexibilidade nos intervalos entre transparências.

A focalização remota é utilizada principalmente para as focalizações críticas, quando as transparências variam em espessura.

O Projetor é equipado com uma objetiva para projeção Kodak Ektanar, de 5 polegadas f/3,5 e acomoda também as novas objetivas Zoom de 3, 4 e 7 polegadas.

Pode ser usado com transparências de 35mm, 828 e super-transparências. Uma atraente maleta pode ser fornecida para o projetor e outra maleta semelhante é disponível para o transporte de 3 bandejas circulares.

### **NOVA CÂMARA CINEMATOGRAFICA COM OBJETIVA DE DISTÂNCIA FOCAL VARIÁVEL (ZOOM), VERSÁTIL E DE FÁCIL MANUSEIO**

Conjuga versatilidade, facilidade de manuseio e qualidade.

A nova Câmara Cinematográfica Kodak de 8mm, é equipada com objetiva de distância focal variável f/1,6 que permite total focalização e cuja distância focal é modificada pela rotação do canhão da objetiva. Um visor ótico de grande luminosidade acompanha a variação de distância focal da ob-

jetiva, desde grande angular a telefoto.

Para aqueles que querem a maior facilidade possível na cinematografia, a objetiva pode ser usada como objetiva de foco fixo, posição essa que é indicada por um losango vermelho no canhão da objetiva.

A focalização total é fornecida para aqueles que preferem usá-la para a cinematografia mais acurada. Para estes casos, existe a escala em pés, para qualquer distância entre 6 pés e infinito, que pode ser ajustada girando-se o anel frontal da objetiva.

Filmes corretamente expostos são assegurados pela célula foto elétrica que automaticamente ajusta as aberturas de diafragma. Se não há luz suficiente para bons filmes, um ponteiro de aviso aparece no visor. Outra das características da câmara é o filtro Tipo A embutido, que permite a filmagem a luz do dia assim como com iluminação artificial, no mesmo rôlo de filme Kodachrome 8mm, Tipo A. Um ponteiro no visor indica quando o filme está no lugar. Outros acessórios para a objetiva podem ser usados com o Anel Adaptador série 7, de 47,5mm.

Quando a câmara está carregada e fechada, o indicador de pés ajusta-se automaticamente. Outras qualidades incluem: Carregamento fácil, que se tornou possível por meio de um canal embutido para o filme, e um disco ajustador da célula foto elétrica que permite índices de 10 a 40 ASA.

Planejado para uma manipulação confortável, a câmara é devidamente equilibrada para filmagens firmes e possui um disparador frontal de grande superfície, para filmagens suaves.

Uma sapata no tampo da câmara acomoda o iluminador fotográfico Brownie (mod. 1) e um soquete para tripé localiza-se na parte inferior.



# foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

## ANO NOVO — VIDA NOVA

A nova diretoria do Clube não esperou muito para cumprir o que havia sido prometido pelo seu presidente, dr. Eduardo Salvatore, por ocasião da sessão solene de posse do atual corpo dirigente: novas realizações em benefício do quadro social.

Já no mês de fevereiro uma novidade: o restabelecimento dos seminários, que tanta animação deram à vida social, anos atrás, tendo se interrompido por largo tempo não sabemos bem porque.

Só que desta vez se introduziu uma modificação, ou melhor dito um adendo, aliás dos mais úteis: antes do seminário propriamente dito, em que se criticam as fotografias apresentadas no último concurso interno, sendo os autores como que uma espécie de "réus" e os demais sócios presentes "jurados", há sempre uma palestra pelo orientador dos debates sobre temas dos próximos concursos.

A primeira dessas reuniões realizou-se na noite de 14 de fevereiro e teve como orientador o consócio sr. Ivo Ferreira da Silva, vice-presidente do Clube. Os temas eram dois: "Crianças—Cenas Infantis" e "Contra-Luz". Brilhante foi a dissertação do nosso companheiro e, para o caso, mais importantes foram os esclarecimentos que ele prestou sobre o assunto aos que os desejaram.

Seguiu-se o seminário, tendo comparecido como "réus" desde um senior até um aspirante, este, o consócio sr. Arnaldo Frankel. Mas portou-se, como os mais experientes, valentemente, recebendo, meio encabulado, os elogios que não lhe faltaram — porque o seu trabalho era mesmo bom — e com esportividade as críticas dos mais exigentes...

A 21 de março repetiu-se a tão feliz experiência, só que desta feita não houve dissertação sobre temas prévios, porque o próximo concurso é de tema livre. O orientador foi

o mesmo, mas já então com a presença e colaboração do diretor fotográfico, sr. Nelson Peterlini que por modestia não quis assumir sozinho a responsabilidade.

Depois de um bate-papo quase informal, sobre vários assuntos, o 1.º secretário, dr. Hildebrando Teixeira de Freitas — diga-se de passagem, um dos mais entusiastas defensores dessa atividade, haja vista o carinho que lhe dedica nas circulares mensais, agora tão interessantes e originais — descobriu o rastilhosinho para chegar à pólvora: citou a opinião de um autor, certamente muito respeitável, mas discutível como todo mundo, sobre como se deve proceder à "leitura" de uma fotografia, isto é, de "onde

devem os olhos começar a verem-na e onde devem terminar". A pólvora inflamou-se e surgiram então considerações valiosas e bem expostas, do orientador, do diretor fotográfico e dos consócios srs. dr. Armando Nascimento Junior, Tufi Kanji, Roberto Yoshida, João Minharro, Plínio S. Mendes e outros inclusive o próprio dr. Hildebrando que, parece, também não concordava com a tese, tendo-a levado a debate apenas para animar a reunião...

Outras sessões se repetirão e, estamos certos, assim que a maioria dos sócios se der conta de como são elas interessantes, o nosso salão de reuniões vai se tornar pequeno para acolher todos.

## 24.º Aniversário do Clube — Comemorações projetadas

A 28 de abril o Bandeirante "rasga folhinha", como dizem os cronistas sociais de nossa imprensa diária. Festejará o seu 24.º aniversário e, como se aproxima o Ano Jubilar do Clube — o 25.º ano de sua vida tão marcante no cenário foto-cine amadorista mundial —, as comemorações serão por certo modestas, guardando-se energias para 1964, mas nem por isso menos dignas de registro.

Deverá ser o seguinte o programa das festividades:

Dia 25 — na sede social:

**Sessão solene**, com entrega de prêmios relativos aos concursos de 1962 e coquetel.

Dia 27, sábado — **Jantar** dansante, na sede do C. A. Indiano, Sto. Amaro.

## Trabalhos de 2 Bandeirantes no Anuário FIAP 1963/64

A C. J. Bucher Ltd., editora dos anuários que reúne as melhores fotografias escolhidas dentre as que figuraram nas exposições bienais patrocinadas pela FIAP, comunicamos que na edição relativa a 1963/64, selecionada entre os trabalhos que figuraram na 7.ª Bienal de Atenas e na Copa Mundial promovida também pela máxima entidade internacional de fotografia, serão insertas reproduções de 2 fotografias de sócios do Bandeirante: "Na Procriação", de Lindau Martins, e "Reflexos", de João B. da Nave Filho.

Os companheiros mencionados foram convidados pela editora Bucher a fornecerem seus endereços exatos e dados técnicos de cada fotografia, para serem reproduzidos no Anuário juntamente com a cópia de seus trabalhos.

Cada um deles, outrossim, receberá, gratuitamente, um exemplar do livro. Os que desejarem adquiri-lo podem se dirigir à C. J. Bucher Ltd. — Postcheck VII 316 — Berna, Suíça, remetendo-lhe Frs suíços 17,80.



**CURSO DE FOTOGRAFIA** — Com 45 inscrições teve início mais um curso básico de fotografia do FCCB, cuja primeira parte está a cargo do Prof. Odilon Amado. São da aula inaugural as fotos que acima estampamos.

### Exposições no Clube

Segundo comunicação que acaba de fazer ao Clube o sr. dr. José Corrêa Ribeiro Júnior, Vice-Presidente do Departamento Fotográfico da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, foi elaborada a seguinte programação para as exposições que o Bandeirante realizará durante este ano, dentre as coleções postas à disposição daquela entidade para percorrerem as principais cidades do Brasil.

Abril — Coleções individuais de Ricardo H. Berger e Rubens Fontoura dos Santos, de Pôrto Alegre.

Maior — Idem de Leopoldo Fischer, da Austria.

Julho — “100 Fotografias Argentinas em visita ao Brasil”.

Agosto — “O Brasil que eu vi”, de Pedro Otero, da Argentina.

### Novos Sócios

Foram aprovadas pela Diretoria as propostas de admissão dos seguintes senhores: Jerzy Reichmann, Giuliano Foianesi, Domingos Sposito, Manuel J. D. Conde, Sylvio Meyerhof, Luiz Carlos Mac Cracker, Alfredo Weiszflog, Adolfo Dias, Luigi Boffelli, Miguel A. G. Cebrián, Adilson Caprara, Dr. Sérgio Sales Chaves, Darcio Costa de Souza e Eliseu Miranda.

### CONCURSOS INTERNOS

Com grande entusiasmo e apreciável número de concorrentes, especialmente novatos, que são os que mais aproveitam os concursos internos, dado o sistema pôsto em prática pelo FCCB em que os julgadores comentam publicamente cada trabalho inscrito, realizaram-se os concursos deste ano, em branco-e-prêto e em cores, relativos a janeiro, fevereiro e março.

Para os próximos meses, em ambas as categorias, estão previstos os seguintes temas:

Abril — Crianças e/ou Cenas Infantis

Maior — Tema Livre

Junho — Retrato à luz ambiente e/ou Simplicidade

Julho — Tema Livre

Agosto — Inverno e/ou Composição

Setembro — Tema Livre

Outubro — Não haverá concursos com realização do 22.º Salão

Novembro — Natureza Morta e/ou “Abstracionismo”.

### Conselho Deliberativo do F. C. C. Bandeirante

Na notícia que demos em nosso último número da renovação do terço do Conselho Deliberativo do Clube, houve um equívoco quando incluímos no terço eleito o nome do nosso consócio sr. Cezar Yazbeck, quando o companheiro a quem coube a escolha dos associados foi o sr. Jan Jurre Roos.

Aliás, o sr. Cezar Yazbeck já pertencia e continua a pertencer ao referido Conselho que está agora assim constituído:

**Terço de 1963 a 1968** — Antonio Gomes de Oliveira, Arnaldo Machado Florence (substituído no momento pelo sr. M. Laert Dias), Claudio Pugliesi, Jan Jurre Roos e Roberto H. Yoshida.

**Terço de 1961 a 1966** — Cezar Yazbeck, Dr. Eduardo Salvatore (no momento substituído pelo Dr Armando Nascimento Jr.), Francisco B. M. Ferreira, Dr. José V. E. Yalenti e Plínio S. Mendes.

**Terço de 1959 a 1964** — Dr. Guilherme Malfatti, Ivo Ferreira da Silva (no momento substituído pelo Dr. Alfio Trovato), Dr. Manoel Morales Filho, Mario Fiori (no momento substituído pelo Dr. Herros Cappello), e Tufy Kanji.

**FUJI FILM**

Mais Uma "FUJICA" Nova  
computador automático

# FUJICA 35 AUTO-M



O único obturador existente no mundo  
que regula automaticamente as  
velocidades..... Agora tudo automático

completo sistema manual  
se preferir



*Fuji Photo Film do Brasil Ltda.*

RUA MAJOR DIOGO, 128 - TELEFONE 35-8492 - SÃO PAULO

# SEKONIC

## ZOOM 8

### "DUAL-RUN"

MODÉLO 100

Extraordinária novidade exclusiva da **SEKONIC** filmador com Magazine Reversível, tornando desnecessário abrir o filmador para virar o filme

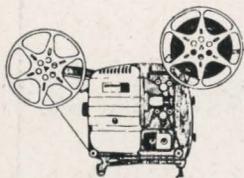
Completamente automático com possibilidade de controle manual



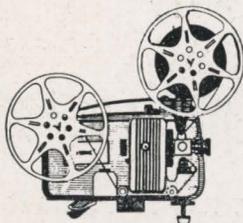
Fotômetro Microlite  
ultra sensível  
funciona com  
pilha de Mercurio



Fotômetro Auto Lumi  
reajuste imediato  
compacto-eficiente.



Projeter Modêlo 30-HL  
Objetiva Zoom  
1:1,5/15 - 25 mm



Projeter 8mm Modêlo 80-P  
com objetiva Zoom  
1 5/15-25 mm

Exija do seu revendedor os  
afamados produtos

## SEKONIC

A VENDA NAS BÔAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

# TROPICAL

CAIXA POSTAL, 6660  
SÃO PAULO